



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

DENNEFE VICENCIA BENDITO

**ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DAS
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DO 5º ANO**

GUARABIRA- PB

2014

DENNEFE VICENCIA BENDITO

**ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DAS
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DO 5º ANO**

Monografia apresentada, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba - Campus III.

Orientadora: Prof.^a Ms. Giovanna Barroca de Moura

GUARABIRA – PB

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

B458e Bendito, Dennefe Vicencia
Ensino da língua portuguesa: a importância das práticas de
leitura e escrita em alunos do 5º ano [manuscrito] : / Dennefe
Vicencia Bendito. - 2014.
74 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Ms. Giovanna Barroca de Moura,
Departamento de Educação".

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

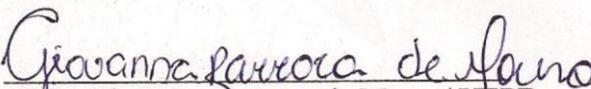
DENNEFE VICENCIA BENDITO

**ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DAS
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DO 5º ANO**

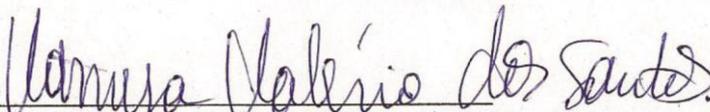
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba como requisito para
obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Ms. Giovanna Barroca de Moura

Aprovada em 01 de Dezembro de 2014


Prof^ª Ms. Giovanna Barroca de Moura/ UEPB
Orientadora


Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB
Examinadora


Prof^ª Ms. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB
Examinadora

GUARABIRA – PB

2014

A Deus,

“O Senhor me concedeu sabedoria e humildade para caminhar segundo os Teus ensinamentos, sou grata, pois sei, que nada vem senão pela tua permissão.

Permitistes que eu chegasse até aqui e para Ti dedico todas as honras e glórias. “És Tu, meu auxílio e proteção e para Ti são os meus mais profundos agradecimentos”.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus por me conduzir e encher meus dias de alegrias, força e perseverança, toda a graça concedida é fruto do Teu imenso amor, que me fez a cada dificuldade erguer e continuar a seguir, obrigada Senhor;
- Aos meus pais, pessoas com quem aprendi a ser mais humana, que apesar das muitas dificuldades estenderam os braços para acolher meus lamentos, medos e angústias, e com quem hoje divido minhas alegrias, pois também são responsáveis por esta conquista;
- Aos mestres, que com toda sabedoria me fizeram olhar o mundo com olhos de sensibilidade, que dividiram seus saberes comigo e que estiveram dispostos a enfrentar as barreiras diárias da educação ao meu lado;
- À Giovanna, minha orientadora, que fez com que tudo isso se concretizasse. Obrigada pelo impulso, pela força e por me encorajar a seguir, guiando meu percurso e me direcionando para mais uma realização;
- Aos colegas e amigos, os meus mais sinceros agradecimentos pelos momentos de partilha, alegrias e conhecimentos, que possamos comemorar outras conquistas e que iniciemos novos laços.

“A leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Paulo Freire (1994, p. 98).

RESUMO

No presente trabalho monográfico são apresentadas estratégias didáticas metodológicas intencionado a inserção literária e demais leituras em sala de aula, buscando e objetivando, promover discussões acerca do desenvolvimento da leitura através da literatura e outras leituras na série inicial (5º ano), na perspectiva de formar alunos leitores e especificamente, conscientizar professores e escola acerca da importância do ensino de português através de uma ação docente que vise possibilidades; mostrar que é possível letrar através da literatura como forma de abrangência e manifestação de compreensão da língua; despertar a compreensão de professores sobre o que consiste a leitura; incentivar práticas educativas que ofereçam liberdade para os alunos expressarem suas compreensões e utilizarem também o que já conhecem; oportunizar um ensino da língua e desenvolvimento da leitura que possua reflexos na utilização que o indivíduo faz cotidianamente dela. O trabalho desenvolvido contou com o respaldo teórico para endossar metodologicamente as ações efetivadas que contaram com leituras frequentes e a literatura como base para o trabalho, leituras individuais e coletivas, apresentações, corais, produções textuais, excursões, aula campo, visitas a biblioteca, e outros, trazendo como resultados o desenvolvimento da leitura e prazer pelo mundo das letras em alunos do 5º ano que ainda não tinham sido alfabetizados. Concluímos a possibilidade de oferecer e realizar um ensino de Português e interdisciplinar pautado na interação com a leitura e abrindo novos olhares para a formação discente, em que, os alunos passem de excluídos do processo, para leitores e disseminadores do saber, tendo a literatura como importante aliada e chave para a transformação de uma realidade fadada, por fim, abrindo caminhos e dando asas a imaginação.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino.

ABSTRACT

In this monograph are presented methodological teaching strategies intentioned literary readings and other insertion in the classroom, looking and aiming to promote discussions about the development of reading through literature and other readings in the initial series (5th year), the prospect of forming readers and students specifically, teachers and school awareness about the importance of teaching Portuguese through an action seeking teaching opportunities; show that it is possible letrar through literature as a form of expression and breadth of understanding of the language; awaken the understanding of teachers about what is read; encourage educational practices that provide freedom for students to express their understandings and also use what they already know; oportunizar teaching the language and reading development that has repercussions on the individual makes use of it daily. The trabalho developed had the theoretical rationale for endorsing the actions methodologically effect which involved frequent readings and literature as a basis for the work, individual and group readings, presentations, choirs, textual productions, tours, lessons field, visits to the library, and others, bringing as a result the development of reading and delight in the world of letters for 5th graders who were not yet literate. We conclude the ability to offer and perform a teaching of Portuguese and grounded in interdisciplinary interaction with reading and opening new perspectives for student training, in which students spend excluded from the process, for readers and disseminators of knowledge, and literature as important ally and a key to the transformation of a doomed reality, eventually opening ways and giving wings to imagination.

Keywords: Reading. Literature. Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| FIGURA 1- Texto: “O bicho-papão” | 38 |
| FIGURA 2 - Texto: “Depois de tanto explicar” | 39 |
| FIGURA 3 – Texto: “A dor de barriga” | 40 |
| FIGURA 4 – Texto: “Chá de sumiço da morte” | 41 |
| FIGURA 5 – Texto: “Assombradores” | 42 |
| FIGURA 6 – Texto: “Explosão” | 43 |
| FIGURA 7 – Texto: “Foge da luz” | 44 |
| FIGURA 8 – Texto: “O cemitério” | 45 |
| FIGURA 9 – Texto: “A noiva de Frankenstein” | 46 |
| FIGURA 10 – Texto: “Papo” | 47 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----------|
| GRÁFICO 1: Competências e habilidades desenvolvidas com a leitura e literatura em sala de aula..... | 48 |
|--|-----------|

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM SALA DE AULA..... | 14 |
| 2.1 A importância da literatura e outras leituras em sala de aula | 14 |
| 2.2 A Importância da literatura para o desenvolvimento da leitura..... | 17 |
| 2.3 O compreender o ato de ler e escrever como movimentação da informação | 20 |
| 2.4 Expressões interpretativas e a oralidade da língua portuguesa..... | 21 |
| 2.5 Práticas de Leitura: Autoritarismo e escolhas..... | 23 |
| 3 METODOLOGIA..... | 26 |
| 3.1 Sujeitos da Pesquisa..... | 26 |
| 3.2 Desenvolvimento da Proposta de pesquisa | 27 |
| 3.3. Apontamento das Estratégias..... | 28 |
| 3.3.1. Produções Textuais: verbais e não-verbais | 28 |
| 3.3.2. Aulas Campo: rodas de leituras..... | 29 |
| 3.3.3 Leituras Individuais e Compartilhadas..... | 30 |
| 3.3.4. Oficinas de Leitura e Cinema..... | 30 |
| 3.3.5. Leitura e Ludicidade..... | 31 |
| 3.3. 6 Apresentações e Corais | 31 |
| 3.3..7 Passeios Culturais..... | 32 |
| 3.3.8 Aulas na Biblioteca e Empréstimos de Livros | 32 |
| 3.3..9 Oficina de Arte e Leitura..... | 33 |
| 3.3. 10 Culminância dos Projetos..... | 33 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 35 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende favorecer discussões acerca do ensino de português no desenvolvimento da leitura utilizando como recurso a literatura atrelada também a outras leituras e tendo como tema: O desenvolvimento da leitura nos alunos do 5º ano do ensino fundamental com o auxílio da literatura e outras leituras.

O interesse pela temática surge de um trabalho realizado numa turma do ensino fundamental de 5º ano com baixo nível de leitura e tendo como duração o ano letivo de 2013, para tal, foram promovidas ações e utilizada também a literatura para que houvesse o desenvolvimento da leitura nos mesmos, além de observar o ensino de português através de uma visão restrita e desconectada na utilização da língua diante do processo de comunicação, em que, a maioria das escolas contemplam a leitura e escrita como decodificações e, por vezes, a única expressão da compreensão. De acordo com Freire (1994, p.11) “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

O presente trabalho traz uma pesquisa ação, em que, percebemos o ensino de português através de possibilidades e uso da língua, mesclando ensino, conhecimento e criatividade na formação de alunos leitores.

Tem-se atualmente discutido a importância do ensino de português que utilize o texto e dele partam as análises, discussões, produções e o estudo da gramática, sendo assim, este trabalho, aborda através de um levantamento teórico e ação efetivada tais concepções, mostrando que é possível unir ao ensino e desenvolvimento da leitura diferentes formas e roupagens para sua expressão. Assim como defende Geraldi (2006, p. 19):

Buscar integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, através da leitura ou da produção de textos que levem o aluno a assumir crítica e criativamente a sua função de sujeitos do discurso, seja enquanto falante ou escritor, seja enquanto ouvinte ou leitor intérprete.

Este trabalho tem importantes contribuições para professores e escolas, pois trata do ensino da língua portuguesa sob diferentes olhares, apresenta um trabalho realizado com alunos que além da dificuldade na leitura, estavam a margem do que a educação visa priorizar, como um ensino que inclua a oportunidade de aprender.

Para os alunos a disciplina de português é temida e cheia de regras, e quanto mais estudam, mais tem o que estudar, os educadores por sua vez deixam de mostrar a importância desta e sua função na comunicação, que não está distante de nós e que utilizamos a todo momento, fazendo e executando suas transformações mesmo sem ter a consciência que realizamos uma flexão, por ser a comunicação inerente ao ser humano e para tanto acabamos realizando e entoando sentido em todas os nossos diálogos.

Afim de, apresentar um estudo que abra a compreensão de professores e escolas e os inquietem sobre o ensino de português é que apresentamos tal estudo de pesquisa que não apenas diz ao educador das possibilidades de ensino e importância da literatura e outras leituras em sala de aula, mas que versa com as quebras de concepções e restrições sobre leitura.

A escolha deste tema se faz necessário para efetivar a união da literatura e o ensino de português, para traçar novos olhares e quebrar a ideia de não ser possível utilizar a literatura em sala de aula como um processo contínuo e eficaz para o desenvolvimento da leitura, e agora não estando presente em sala de aula como passatempo ou através de leituras sem atribuir significado nem reflexos.

A literatura é uma ferramenta brilhante quando falamos em criação e desenvolvimento da imaginação, assim, são levantadas algumas hipóteses e inquietações que orientaram na realização da pesquisa de campo, como, o porquê não unir a literatura para o desenvolvimento da leitura? Como integrar o mundo literário nas aulas de português? Quais as possibilidades que a leitura proporciona para o desenvolvimento interpretativo? E se é possível transformar alunos que não leem em leitores através da literatura e demais leituras?.

O nosso objetivo maior é promover discussões sobre o desenvolvimento da leitura através da literatura e outras leituras para a formação de leitores culminando abordagens de respaldo teórico de quem pensa a educação e a importância da literatura em sala de aula, tendo como objetivos específicos: conscientizar professores e escola acerca da importância do ensino de português através de uma ação docente que vise possibilidades; mostrar que é possível letrar através da literatura como forma de abrangência e manifestação de compreensão da língua; despertar a compreensão de professores sobre o que consiste a leitura; incentivar práticas educativas que ofereçam liberdade para os alunos expressarem suas compreensões e utilizarem também o que já conhecem; oportunizar um ensino da língua e desenvolvimento da leitura que possua reflexos na utilização que o indivíduo faz cotidianamente dela. Esta pesquisa realizada coloca em reflexão o ensino de português e como a aquisição da leitura vem sendo trabalhada.

O caminho metodológico seguido contempla a análise teórica e a pesquisa de campo que teve como espaço de investigação o Município de Sapé-PB, o ensino fundamental I da rede municipal com alunos do 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bernadete Montenegro, Localizada na zona Rural de Sapé-PB.

O trabalho tem a seguinte estruturação: No capítulo 1, tem-se o referencial teórico sobre a importância da literatura de outras leituras em sala de aula e para o letramento, além das discussões acerca do aprender a ler e escrever, a oralidade e demais expressões interpretativas presentes na língua portuguesa, quebrando dicotomias sobre a literatura; No tópico 2, apresenta-se o processo metodológico desenvolvido durante toda a elaboração do mesmo com a pesquisa de campo; No tópico 3 são apresentados os dados traçados e as discussões dos resultados obtidos na pesquisa, por fim, tratamos das considerações finais, em que, buscamos responder as hipóteses levantadas.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM SALA DE AULA

Este capítulo aborda os conceitos e as visões dos teóricos em relação ao ensino de português através da literatura e outras leituras. Também serão discutidas as importâncias de unir ao ensino da língua materna à literatura e como está tem notável importância para o desenvolvimento da leitura.

Considerando o ensino da língua portuguesa e a leitura para o desenvolvimento de futuros leitores como o foco central desta investigação e objetivando ampliar essa discussão mediante respaldo teórico referenciado por autores como ANTUNES (2003); BRAGATTO (1995); COELHO (1993); FERREIRO (2008); FRANTZ (2001); GARCIA (1992); GERALDI (2006, 1984); LAJOLO (1994); MAIA (2007); MACEDO (2002); MAGALHÃES (1994); MATENCIO (1994, 2002); MEIRELES (1984); NOGUEIRA (2009); PEREIRA (2009); SILVA (1986) e VYGOTSKY (1993).

2.1 A importância da literatura e outras leituras em sala de aula

Nos estudos sobre a literatura infantil e como esta precisa ser presente em sala de aula, muitas discussões acontecem, de como e qual o seu poder para o ensino da língua materna e as implicações no processo de alfabetização dos alunos, visto termos um grande número de crianças em séries do fundamental, mas que apresentam dificuldades na leitura, entendendo esta não apenas como um processo de decodificação, mas como um processo de formação mais complexa e dinâmica do que apenas reproduzir uma informação.

Nessa perspectiva é que temos como viabilidade para um desenvolvimento que vá além das propostas tradicionalistas vigentes em muitas salas de aulas ainda, a utilização da literatura em sala de aula. Para Frantz (2001, p. 16), “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas”.

Observemos o processo de desenvolvimento da criança como um conjunto harmonioso de preceitos que são interdependentes, o desenvolvimento afetivo e emocional, cultural e o intelectual, entretanto, na maioria das salas de aulas, privilegia-se o desenvolvimento intelectual como o único levado em consideração.

Seria um erro dispersar e encarar o ser humano apenas sob um véis, como se sua formação independesse de fatores externos e daquilo que também já trazem consigo ao chegar na escola, “ a língua é produzida socialmente. Sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens” (GERALDI, 2006, p. 14).

Assim como coloca Geraldi a língua tem importante representação social, diante disso a inserção da literatura e outras leituras em sala de aula tem como foco um desenvolvimento amplo do ser, pois possibilita para a criança as oportunidades de brincar com os saberes e utilizar o que já possuem em consonância com os saberes que vão sendo adquiridos, somos assim, objetos da própria literatura, que nos apresenta com diferentes essências e sob vários olhares, possibilitando diferentes leituras.

Constantemente são questionadas as formações de alunos, que pouco formam, é mais um processo de informação desconectada do que a construção de cidadãos críticos e pensantes. A formação do ser como um pensante, que possa questionar e tomar posse de suas escolhas e caminhos que percorrem são principais metas educacionais.

No processo de inserção literária em sala de aula, o professor precisa ter sensibilidade para tratar as leituras muito além da simples “leitura”, mas buscar as mais diversas formas para que os alunos à utilizem como forma de se descobrir, sentirem-se estimulados e tornando-os “leitores eficientes”, ou “futuros leitores”.

Não podemos nos furtar das necessidades que a educação apresenta, a cada ano, são concluídas turmas de ensino, mas a qualidade ainda deixa a desejar, não se pretende ensinar mais aos nossos alunos as nomenclaturas da língua portuguesa, nem tão pouco, que estes conheçam de ponta a ponta a gramática normativa. É preciso bem mais que um conhecimento formal da gramática, mas compreender na prática sua aplicação, ter a competência de executar transformações sintáticas percebendo a variações semânticas que foram implicadas.

Muito nos questionamos que o estudo da língua portuguesa tem tido essa preocupação de não ensinar e formar robotes que conseguem dizer todas as classes gramaticais, porém não conseguem observá-las num contexto de comunicação. Explica Geraldi (2006, p. 42) “estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação”.

A literatura em sala de aula é capaz de sair do comodismo, em que os alunos aprendem a ler e escrever, mas não conseguem interpretar uma oração e buscar as mais diversas formas de interpretações, em que alunos e professores empregam sentido no processo

e dão de acordo com o colocado por Geraldi a flexibilidade da língua exigindo do falando diferentes flexões.

A literatura e outras leituras propõe ainda a dinamicidade nas aulas de português, onde a compreensão e seu estudo não se façam apenas através do lápis e caderno, oferece, sobretudo, possibilidade de unir a criatividade dos alunos a partir de uma multiplicidade de ações ligadas ao estudo, análise dos textos e histórias.

A utilização dos textos literários, nesse caso da literatura infantil é a porta para a formação de leitores, que arrancam de sua imaginação possibilidades para recriar e transformar sua própria realidade, assim, como propõe Maia (2007, p. 77) “o processo de interação com o livro de literatura, mesmo ainda não decifrado o código escrito, a criança constrói significados a partir de um referencial que lhe é muito particular: a própria experiência”.

Infelizmente as salas de aulas são carentes da literatura e uso frequente da leitura, os alunos das séries iniciais do ensino fundamental ainda convivem com essa ausência, e isto é fator preponderante para o distanciamento com a leitura em suas diversas modalidades. Os alunos precisam ser estimulados, e se as famílias na sua maioria não levam esse estímulo, a escola não pode se ausentar dessa responsabilidade e deixar a leitura literária como um passa tempo, ou uma aula diferente da semana.

A importância da literatura infantil em sala de aula é de formar e transformar o ensino de português de algo monótono e sem sentido para um universo de possibilidades concretas de conhecer e viver o que se aprende e dá asas a imaginação, “é tornar participantes conscientes e sujeitos na construção do seu discurso e de sua ação, com base no diálogo” (MAGALHÃES, 1994, p. 72).

A literatura em sala de aula busca revelar talentos escondidos e por em evidência as adequações do universo imaginativo e transição para a realidade concreta trazendo para a sala de aula mais discussões, dialogicidade mais integração, união e interação entre alunos x alunos e professores x alunos.

É preciso que professores e todos os que pensam a educação agreguem valores as descobertas, que o processo de aquisição da leitura e a formação de leitores se faça através da leitura de mundo, da leitura imaginativa, que as crianças não percam a inocência da transformação, pois essa é a chave para a formação de leitores e escritores, atentando para o diálogo como colocado por Magalhães (1994).

2.2 A Importância da literatura para o desenvolvimento da leitura

Como sabemos a leitura do mundo, do meio ao qual estamos inseridos precedi a leitura que aprendemos dos códigos linguísticos, assim, visamos este desenvolvimento como um processo de mescla entre a ação de ler e a compreensão daquilo que está sendo lido.

A literatura para o desenvolvimento da leitura é mais que uma proposta de efetivação, mas uma necessidade de visualizar a formação de leitores com significação. As propostas de ensino da língua portuguesa são na maioria trazidas pelos livros didáticos como a reprodução feita através de exercícios de textos com a gramática pura e desconectada da realidade, do processo de comunicação que nós usuários da língua fazemos cotidianamente.

As intenções de unir literatura para o desenvolvimento da leitura é um projeto que visa não apenas fazer com que os alunos aprendam a ler, mas que consigam transpor o lido para seu processo de utilização da língua, com a colaboração do emborco literário no Brasil.

Nas décadas de 1960 e 1970, com o movimento da ditadura militar, com a instituição de lei de diretrizes e bases na educação (1961 e 1971), com a obrigatoriedade da leitura de obras de autores nacionais nas escolas e com a criação da maior instituição voltada à literatura para crianças e jovens no Brasil, a Fundação Nacional do livro Infantil e Juvenil – FNLIJ (1968), surgiram vários dos autores consagrados da literatura infantil e juvenil brasileira. Alguns especialistas caracterizaram esse período como o da expressão da literatura voltada à infância. Preferimos dizer que, naquelas décadas, a literatura infantil se consolidou, principalmente, do ponto de vista dos textos, a saber, dos escritores. (PEREIRA, 2009:18, 19).

Pereira (2009) nos apresenta um breve percurso histórico da leitura e literatura, mas como toda a construção dos mais diversos saberes possuem suas falhas e negligências, nós educadores de formação não podemos dar continuidade a um ensino de português desconectado do real, e não a língua como dinâmica e instrumento de comunicação, mas visando apenas o desenvolvimento da leitura através do distanciamento com a imaginação, criação, recriação e transformação.

A todo tempo somos alvos de questionamentos sobre esse ensino, pois o formato do que ensinar está pronto, mas o como ensinar é que preocupa muitos educadores, pensando nisto, compreendemos que falta abrir os olhos para perceber que um ensino de forma e enquadramento dos alunos não possui mais lugar na realidade e necessidades que temos atualmente.

Pensar o desenvolvimento da leitura através de um processo mecânico de estudos de palavras ou frases, sem que os alunos tenham acesso aos livros, consigam interagir com os demais, expressem das mais variadas formas suas compreensões e coloquem para fora sua imaginação, é pensar num ensino e formação tradicionalista e mecanicamente restrita.

É preciso tomar posse do saber, que este ocorra de forma espontânea e significativa, que os alunos tenham conhecimento do porque estão estudando determinado tema, de como este tenha ligação com a vida diária, é necessário ir além de jogos de condicionamento e restrição do imaginativo priorizando a seguinte visão “Educar requer uma espécie de “estado de espírito” permanente” (ANTUNES, 2003, p. 124).

O desenvolvimento da leitura é um processo em que a criação inicia desde seus primeiros anos de vida, e que sua maturação ocorre por meios de etapas, a escola por sua vez, vem quebrando esse processo e levando os alunos direto para uma maturação que ainda não possuem, se essas etapas do desenvolvimento em que o aluno observa e passa a fazer ligações afetivas com o que o rodeia, depois seleciona as ligações interpessoais e ao chegar a escola da continuidade ao processo de imaginação e criação de sua própria realidade forem bem trabalhadas, certamente esses alunos terão uma maturidade em todo o seu desenvolvimento.

Nos processos de quebras do desenvolvimento da leitura o aluno tende a perder a essência do criar, as manifestações passam a serem repetitivas sem inovação no ensino. A literatura abriu as oportunidades para que esses alunos se sintam agentes de criação.

Se observarmos, a literatura infantil traz elementos que nos fazem viajar, não apenas as crianças como também os leitores já adultos conseguem transpor a realidade através de cenas que já fizeram parte de sua vida, sejam lembranças, cenas ou acontecimentos que nos levam a voltar ao passado e recordar, exercitar a mente de modo saudável.

“A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32), é ainda a chave para o desenvolver da leitura em seus aspectos mais amplos, não falamos na reprodução de textos lidos, mas a leitura através de suas múltiplas possibilidades, sejam elas na reflexão, na dramatização, na leitura expressiva, verbal e não verbal.

É visando um desenvolvimento pleno e formação de leitores que a literatura toma espaço nas salas de aula, como uma proposta de sair do universo concreto e ir ao imaginário e suas possibilidades, deixar o aluno percorrer os diversos campos da leitura para desenvolver o gosto e hábito de ler.

A utilização da literatura para o desenvolvimento da leitura não seria uma metodologia descontextualizada para os alunos, pois iria intermediar todo o desenvolvimento formativo

dos discentes, pensando no que hoje são fatores preponderantes para a formação de leitores, ler é assim transgride as velhas dicotomias de um desenvolvimento cru sem que haja a dosagem entre o racional e o imaginário.

A formação de leitores é uma proposta já bastante discutida e que muito intriga os educadores quando encaram turmas de alunos em que sua maioria não teve contato com esse universo, são e estão distantes da leitura formal e não utilizam as possibilidades de leituras que já possuem, são situações que intrigam e inquieta muitos professores que por vezes se sentem intimidados por um currículo que não abre espaço para trabalhar o que esses alunos têm interesse e precisam. Para tanto, o currículo deve ser pensado:

Pautando-nos numa visão mais ampla de currículo, que o considera como aquilo que de fato ocorre em nossas escolas e salas de aula como resultado da interação entre sujeito do ato educativo e o objeto de conhecimento, buscamos pensar a possibilidade de construção nos pressupostos de educação, (NOGUEIRA, 2009, p.73).

Falar em estímulo, em chamar o interesse do aluno é desafiante e fazê-lo na prática mais ainda, ter a consciência de que é preciso transgredir os obstáculos e ousar, o educador precisa ser criativo, dinâmico e possuir a sensibilidade de conhecer quais as necessidades e como trabalha-las em sala de aula. Nesse sentido, a literatura não só pode como consiste num recurso indispensável, pois como falar em leitores sem ligar a inserção da literatura nesse contexto? Como estimular os alunos ao universo literário e serem leitores ativos se em sua formação já carente não tiveram esse contato direto.

Bragatto Filho (1995, p. 86) referencia o “estatuto do professor-leitor, pois, terá mais condições de despertar, nos seus alunos, o interesse e o prazer pela leitura do que aquele que não lê ou prestigia muito pouco as aulas de leitura”, assim, cabe ao educador abrir caminhos e desenvolver primeiro nele o prazer pela leitura.

A literatura para o desenvolvimento da leitura pode ser a luz para o descobrimento de inúmeros talentos, pois a arte e as letras são faces da educação para a utilidade e as necessidades cotidianas, quando usamos a comunicação e nos tornamos leitores também do mundo literário.

2.3 O compreender o ato de ler e escrever como movimentação da informação

É necessário compreender a leitura como uma construção que perpassa a decodificação, que atualmente falamos numa leitura mais ampla, ler é entender, utilizar, movimentar a informação e em seguida conseguir tornar consciência dela.

O desenvolvimento tanto do ler como do escrever é importante no processo de formação do aluno, entretanto, deixemos de dar ênfase na reprodução e passemos a compreender essas duas competências através de um olhar mais crítico, em que, os alunos possam desenvolvê-las continuamente através da literatura.

Nas salas de aula a grande preocupação é se os alunos sabem ler e efetuar as quatro operações e nesse percurso se deixa de lado a importância que deve ser atribuída ao desenvolvimento da leitura e conseqüentemente na formação de bons escritores, duas causas, uma de ordem estrutural e outra pedagógica, costumam ser apontadas como frequência: a falta de condições para o desenvolvimento de leitura, e as poucas abordagens teóricas-práticas, (SILVA, 1986; GARCIA, 1992); e a má formação de professores de língua materna no que diz respeito ao referencial teórico-metodológico sobre leitura (GERALDI, 1984, MATENCIO, 1994).

As necessidades corriqueiras de sala de aula acabam por desgastar o processo de aquisição da leitura e escrita como se estivéssemos tratando de jarros onde depositamos o saber, a leitura para muitos ainda é vista de forma restrita, como se o aluno fosse contemplá-la através dos códigos e sabemos que a língua falada vai além da escrita que consiste em um acordo ortográfico decidido por países e que utilizamos na grande maioria em situações de maiores formalidades.

A língua falada é resultado de nossa cultura, de nossas necessidades de comunicação e, portanto, precisa ser contemplada na formação dos indivíduos, a leitura é um amadurecimento das várias leituras que já fazemos antes mesmos de entrar na sala de aula.

Para Garcia (1992, p.37):

Mediar a leitura é estar no meio de uma atividade essencial à escola, à vida, sem tomar nas mãos as rédeas do processo, como se fosse o professor o único a saber o caminho; é estar presente mesmo que sutilmente ausente; é saber que o ato de ler é condicionado por condições e características psicológicas, sociais, econômicas e intelectuais de cada indivíduo e, nesse sentido, cada leitura faz parte de um todo maior.

Desse modo, quebre os falsos entendimentos de que o aluno só aprende a ler e escrever na escola e através de procedimentos comumente efetivados nos espaços de aprendizagem que são confundidos com espaços apenas de reproduções. Vygotsky (1993) afirma que “o aprendizado geralmente precede ao desenvolvimento”.

A leitura formal pode ser desenvolvida e adquirida quando são trabalhados em sala de aula as diversas formas que encontramos e interagimos com ela, sejam através dos textos, da música, da literatura, da TV, jornais etc. Ler aprimora o escrever e conseqüentemente a consonância que o português abarca, entre a leitura, compreensão, análise e produção.

Os alunos devem ser estimulados e não condicionados, pois para muitos educadores a formação do indivíduo se dá sob um aspecto vertical, o aluno que ler e escreve bem é aquele considerado entendedor da língua portuguesa, e isto é um erro tamanho, visto ser compreendedor da língua todos os que fazem uso dela.

Aprender a ler e escrever assim, é ir do texto as suas possibilidades de recriação, e isto, é permitir que o aluno possa alcançar horizontes que nem mesmo o professor esteja esperando, deixar que o aluno possa surpreender.

Para Lajolo (1982, p. 59)

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

2.4 Expressões interpretativas e a oralidade da língua portuguesa

No desenvolvimento e aquisição da leitura muito se prestigia a escrita como forma de comprovar que os alunos aprenderam e de certo modo se deixa de lado as diversas formas de expressões, sobretudo, a oralidade como essencial nesse processo.

Atentamos para o que diz Matêncio (2002, p. 182) sobre a escola:

A escola, por um lado, transforma a oralidade de seus alunos, especificamente, através da introdução do código da escrita, tanto superimpondo marcas formais da fala letrada (particularmente, a fonologia e a morfologia), complementares às de outros registros, em outros contextos,

(cuja funcionalidade fica assim restrita ao contexto de sala de aula), bem como acrescentando alguns gêneros para descrever tarefas independentes do contexto.

A língua portuguesa está recheada de mudanças que não se findam nem se restringem ao tempo, pelo contrário quanto mais nos comunicamos mais passamos a conhecê-la e lhe oferecer novas possibilidades de mudanças, assim, como descartar as manifestações orais no processo de desenvolvimento da leitura se a oralidade é a maior de suas manifestações.

Nas salas de aula, por termos vindo de concepções tradicionalistas e ainda enraizadas nas escolas, se deixa de lado a expressão oral e corporal, contemplando apenas a escrita, a fala fica resguardada e pouco utilizada.

Como sabemos a educação e o ensino de português deve favorecer a comunicação e o real uso da língua. Nas escolas esta oralidade tem sido deixada de lado e houve uma exaltação na questão apenas escrita, sendo necessário oportunizar um ensino que possua esse caráter dinâmico, em que, o aluno pode utilizar as diversas expressões para se comunicar dentro e fora de sala de aula.

As abordagens sobre o ensino de português precisam abarcar uma amplitude de ações para otimizar o desenvolvimento da leitura oral e das mais diversas expressões interpretativas que os discentes fazem de seu meio e dos estudos em sala de aula, “língua dos alunos é o único meio pelo qual podem desenvolver sua própria voz, pré-requisito para o desenvolvimento de um sentimento positivo do próprio valor” (MACEDO, 2002, p. 99)

Mais uma vez trazemos a literatura em complemento ao exposto por Macedo (2002) como papel importante para a efetivação de aulas de português menos sistêmicas, onde os alunos possam utilizar as varias manifestações interpretativas do que estão tomando conhecimento, os diálogos, dramatizações, o desenho, a escrita, as expressões corporais tem espaço nesse estudo.

Os professores e a escola como um todo não devem desprezar o que os alunos têm para oferecer, devem unir tais possibilidades em prol da busca por formação de leitores da língua, são poucos os eventos em sala que os alunos têm a possibilidade de colocar através da oralidade as suas inquietações, são temas por vezes de desinteresse e que conseqüentemente não instigam a dialogar.

A escola assim, é lócus do conhecimento e não pode restringi-lo a padrões pré-estabelecidos, ela precisa ser laica em seu sentido mais amplo e não menos importante como no estudo da língua materna, precisa ainda, levar em consideração os interesses, realidade e desenvolvimento individual de seus alunos, quebrar a realidade de omissão de expressão

apenas pelo aluno não dominar a escrita e isso deixar a desejar no seu desenvolvimento pessoal.

A literatura abre espaço para as mais diversas manifestações e se existem essas possibilidades porque não utiliza-las? Para tanto, algumas visões dicotômicas devem ser quebradas quanto ao ensino da língua e o desenvolvimento da leitura apenas através de uma manifestação escrita ou reprodutiva.

2.5 Práticas de Leitura: Autoritarismo e escolhas

O desenvolvimento e prazer pela leitura deve ser estimulado desde as primeiras séries do ensino, o contato com os livros precisa fazer parte do percurso educativo dos alunos, fazendo com que este hábito se torne frequente em seu dia a dia.

A aproximação da criança com os livros deve acontecer como a aproximação com os brinquedos: ver, tocar mãos e pés, levar à boca... Primeiramente, uma relação lúdica, de brincadeira mesmo. A criança precisa sentir e gostar do livro. Depois, a relação se estreita pela experiência que o ser humano vai adquirir com ele. (PEREIRA, 2009: 28).

Sabendo que possuímos uma infinidade de textos, livros e por consequência, também uma vasta possibilidade de como entrar em contato com a leitura e escrita de forma lúdica ou formal, são os vários tipos de leituras que o discente pode fazer uso de modo a quebrar dificuldades e outras limitações existentes, a começar pela leitura de mundo, do que gostam e sentem prazer em realizar em seu cotidiano, conseguir expor seus gostos, escolhas e insatisfações já é um início para o gostar de leitura e assim, chegar as mais convencionais.

Existem ainda e infelizmente algumas distorções e limitações quando vai se fazer uso da leitura, na maioria sendo considerada apenas aquelas feitas dos livros didáticos, o que seria um grande equívoco. É necessário que o trabalho de leitura seja pautado, também na importância das expressões de pensamentos que os alunos expõem em seus discursos, aí vemos uns dos graves erros no estudo da língua portuguesa, a ausência de importância para essa parte de análise e para a linguagem visual, contemplando apenas o escrito.

Para Coelho (1993, p. 179-180).

A linguagem visual dos desenhos, imagens ou ilustrações, associada à linguagem verbal, é das mais eficazes como processo educativo – não só no sentido de promover o encontro da criança com o imaginário literário (que tanto a seduz), mas também no de seu desenvolvimento psicológico.

O ensino de língua portuguesa pretende abarcar através de visões interacionistas uma prática, em que os alunos façam uso de suas habilidades tanto da leitura como da escrita e análise e não apenas de um ou outro. É importante enfatizar que o ensino precisa ter essa tríplice visão e que o trabalho seja feito de forma simultânea sem quebras nem omissões.

Sabendo que o ensino de Língua Portuguesa ainda é oferecida de forma fragmentada e que as aulas de literatura são por vezes destinadas a um dia da semana, chamamos a atenção para a importância de que seja realizado um trabalho harmonioso, que a gramática seja sim utilizada, mas que não seja a única privilegiada pensemos assim, em unir o ensino da gramática através de contextos, o aluno não precisa saber o que é substantivo indeterminado para dizer que alguém mexeu em seus cadernos, em contrapartida, necessita da comunicação para passar a mensagem que deseja, seja ela de forma verbal ou não verbal. De acordo com (FERREIRO 2008, p.17) “as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis; são os adultos que dificultam o processo de alfabetização delas”.

As aulas não podem tratar a literatura e outras leituras com o autoritarismo, que o aluno é obrigado nas sextas-feiras fazer uma redação, mas permitir escolhas, realizar visitas, sejam nas bibliotecas, passeios, filmes, enfim, é necessário que haja o estímulo para que seja plantado o gosto pela leitura.

Algumas dicotomias com relação à literatura, principalmente quando falamos do fundamental I são apresentadas constantemente, se os textos destinados as crianças são literaturas ou histórias para crianças?, essa resposta carece inicialmente de que compreendamos o que é literatura. Segundo Pereira (2009, p. 22) “a literatura, como expressão artística, é a arte das palavras”.

Sabendo que o ensino de língua portuguesa precisa contemplar a literatura e esta é uma das artes que necessita de que antes o professor tenha esclarecido para si como guia do processo essas dicotomias e dúvidas sobre suas diferenças, preliminarmente destacamos o incentivo e que este aconteça desde as histórias para crianças até as leituras mais rebuscadas que contemplem o “Belo” característico da literatura, sendo está a principal diferença entre literatura e histórias para crianças.

De acordo com Pereira (2009, p. 47) “a literatura pode ser entendida como uma expressão artística, a arte das palavras; como uma manifestação de sentimentos, sensações, impressões e como a expressão lírica de um artista da palavra”.

A formação de alunos leitores jamais ocorrerá se acompanhado aos estímulos esses não possuírem autonomia de escolher qual percurso pretendem seguir, e cabe ao educador quebrar as rotinas e a abordagem restrita, começando pelo incentivo oral e escrito, pois os três: leitura, escrita e oralidade são e devem ser encarados como indissociáveis e partes essenciais para a formação de alunos leitores.

Quando se fala em formação inicial de leitores, é importante destacar a literatura para as crianças e jovens, com a qual a aprendizagem está relacionada, e cuja relevância no desenvolvimento emocional, intelectual político e cultural da criança tem suscitado inúmeras defesas por parte dos estudiosos que lhe atribuem, sobretudo, a função de despertar no leitor o gosto e o prazer pela leitura (MAIA, 2007, p. 17).

Na verdade o ensino de língua portuguesa deve ser uma abordagem conjunta e as aulas de literatura ou mesmo de produção textual precisa fazer parte de toda a construção de formação dos alunos sob viés crítico, em que possam tomar posse do saber, reinventando suas compreensões, dialogando com os demais colegas sobre os saberes apreendidos e, por fim, conseguindo utilizar a escrita de outros textos como forma marcada e registro de suas produções artísticas literárias.

Ainda pensando nos alunos que possuem dificuldades na leitura, esses não podem ser excluídos do processo e distanciados do mundo das letras, sempre lembrando que temos uma infinidade de ações para alcança-los, alunos esses que ouvem e falam mesmo que a leitura ainda fique a desejar.

3 METODOLOGIA

Levando em consideração a natureza e os objetivos dessa pesquisa, direcionamos nossa abordagem na linha de uma pesquisa qualitativa. Segundo, Silvio Oliveira (1999, p. 117).

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação e formação de opiniões, ou formação de opiniões de determinados grupos, e interpretações das particularidades dos comportamentos e atitudes dos indivíduos.

Para promover reflexões que demonstrem a relevância dessa investigação utilizamos um estudo bibliográfico orientado na perspectiva de enfatizar algumas contribuições teóricas gestadas por autores que tecem suas considerações acerca da leitura e literatura em sala de aula para a formação de alunos leitores, postas em interlocução com outros autores que apresentam discussões acerca da importância de unir literatura nas aulas de Português e que assim nortearam essa pesquisa para, levantamento de informações, análise e discussão dos resultados.

A presente pesquisa contou ainda com a realização de um trabalho efetivado com alunos do ensino fundamental I 5º ano que visando diferentes olhares para o ensino de Português traçou-se estratégias didáticas-pedagógicas que levaram para a sala de aula a literatura infantil e outras leituras em consonância com o estudo da gramática, análise e produções textuais, mas que visou sobretudo, o desenvolvimento da leitura nesses alunos e prazer pelo mundo das letras.

3.1 Sujeitos da Pesquisa

Alunos do ensino fundamental I da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bernadete Montenegro, localizada na zona rural do município de Sapé-PB.

A turma alvo deste trabalho foi o 5º ano com um quantitativo de alunos que somavam 22 e cumpriam suas atividades escolares no turno da manhã com a professora Dennefe Vicencia Bendito.

Os alunos apresentavam baixo nível de leitura, dentre os 22 citados apenas 6 tinham domínio da mesma e compreensão, os demais além da grande dificuldade tinham receio e se sentiam excluídos do processo, tratavam com rejeição todas as propostas que acometiam em alguma manifestação de leitura, além da vergonha os alunos não se sentiam como sujeitos e, sobretudo, capazes de transformar. Em todas as atividades realizadas na escola participavam apenas os mais hábeis em leitura e os demais faziam apenas parte da grande plateia.

A situação inicial dos alunos no ano letivo era bastante preocupante, visto estarem no 5º ano do ensino fundamental e não serem alfabetizado no período esperado, além de estarem passando por uma transição que fatalmente traria grandes impasses em termos de aprovação. Os alunos estavam acomodados a nunca fazer, porque diziam não saber e terem sido carregados pelo sistema.

Diante da presente situação inicial dos alunos havia uma rejeição gigantesca quando o assunto era participação sejam elas das mais preliminares até as mais exigentes, os discentes se recusavam a expor sua oralidade, a colocar no papel seus entendimentos, mesmo quando estes eram pedidos em desenhos, pequenas palavras, frases enfim, eles não interagiam no sentido de conhecer, aprender e compartilhar.

O desafio foi grande, não só em estimular a leitura e prazer por ela, como também de buscar desses alunos outros talentos e de inserir numa rotina fadada estratégias diferentes de apreender, pois tudo que era proposto encarava-se como barreira quase impossível.

A proposta foi levar a literatura e outras leituras para a sala de aula, afim de, desenvolver as habilidades orais, verbais, não verbais e expressivas, além da intenção maior que era formar alunos leitores, ou futuros leitores, estimulando o gosto pela leitura e tira-los da margem dos que “não sabem”.

3.2 Desenvolvimento da Proposta de Pesquisa

A proposta de trazer para a sala de aula a leitura de forma singular, foi o pontapé para o crescimento formativo dos alunos, buscou-se em meio as dificuldades visar as

possibilidades, chamar esses alunos que antes não participavam, não interagiam nem se sentiam dentro do processo como sujeitos e, sim, como meros expectadores, para a efetivação.

O presente trabalho contou com a formulação de um projeto de intenção que fomentou o projeto de leitura da escola PILE (Projeto de Incentivo a Leitura na Escola) e agiu em consonância com o mesmo, as atividades realizadas foram contempladas seguidos objetivos previamente estabelecidos e observadas as realidades de cada aluno e suas necessidades.

Vale ressaltar que todo o trabalho realizado teve duração em todo o ano letivo de 2013 e contou com a sensibilização dos alunos, esta foi a primeira e fundamental ação realizada, visto a recusa dos discentes em atividades diárias e principalmente que tivessem algo com a leitura, para eles eram totalmente desinteressantes. A sensibilização e conscientização dos alunos foi inicialmente o maior desafio que estava presente de forma marcante e diária.

3.3 Apontamento das Estratégias

Para a efetivação do trabalho com a literatura objetivando desenvolver em sala de aula leitura através da literatura e outras leituras, foram traçadas algumas estratégias, quais sejam: produções textuais, aulas campo, leituras individuais e compartilhadas, oficinas de cinema, leitura e ludicidade, apresentações e corais, passeios culturais, empréstimos de livros, oficina de arte e leitura e culminância do projeto, que tinham como objetivos: Desenvolver a leitura e escrita através de aulas dinâmicas e atrativas; Sair da rotina e chamar os alunos para a participação; Despertar o gosto e prazer pela leitura e pelos livros; Estimular as diversas habilidades dos alunos como ferramentas para colocá-los dentro do processo como sujeitos; Promover atividades em equipe que estimulem a ajuda mútua e para formar alunos leitores.

3.3.1 Produções Textuais: verbais e não-verbais

O trabalho com a leitura em sala de aula trouxe muitos desafios, os alunos por um lado se sentiam excluídos do processo de ensino e aprendizagem e muitos estavam na escola por obrigação ou como passa tempo, assim, observadas as dificuldades e necessidades desses

alunos traçamos inicialmente a disseminação e sensibilização quanto a importância da leitura e que esta tem poder de transformar.

A leitura em sala de aula tornou-se uma rotina frequente, os alunos eram acolhidos com uma roda de conversa e discussões diversas em que, traziam assuntos dos seus interesses, a educadora propunha outros conteúdos relevantes e assim por diante, sempre tendo textos e livros que colaboravam na reflexão.

A atividade de diálogo e leitura abrangia todos os alunos que mesmo no início apresentando muita resistência e mesmo que nem sempre interagissem, estimulava a curiosidade e a vontade de colocar também o que sabiam, ou o que tinha ouvido falar sobre a discussão.

Nesta atividade a educadora trazia diferentes propostas em que, algumas vezes os alunos escolhiam as temáticas, outras ela apresentava e muitas vezes fugia-se totalmente do tema devido a um comentário feito, mas que seguiam suas intenções previamente estabelecidas e atendiam as carências apresentadas. Ao final das discussões a professora propunha a produção textual, que algumas vezes eram feitas na linguagem não verbal outra na verbal, nas duas e até mesmo através da oralidade.

Os alunos com grandes dificuldades de leitura no início realizavam apenas produções não verbais através de desenhos, com o passar do tempo, paralelamente sendo realizada a alfabetização desses alunos, eles passam a dar as primeiras escritas.

Para os alunos que já tinham habilidades na leitura foi desenvolvido e estimulado a escrita. Os alunos num geral e através das produções eram instigados tanto na leitura como na escrita, oralidade e interpretação.

3.3.2 Aulas Campo: rodas de leituras

Atentando para a necessidade de sair da rotina, em que, os alunos se restringem as paredes de sala de aula e percebendo o fadar que esse meio trazia para o desenvolvimento dos alunos e, principalmente, quando falamos em leitura que já era um grande desafio, partimos para a realização de rodas de leituras fora do ambiente escolar.

Para tanto, selecionamos um espaço em baixo de árvores e próximo à escola para realizar as rodas de leituras. Inicialmente, essas leituras eram feitas pela educadora e os livros

eram escolhidos pelos alunos, lá além da leitura, tínhamos diálogos e manifestação de interpretações que versavam com a oralidade e as expressões corporais que os alunos faziam dos personagens.

As rodas de leitura eram realizadas duas vezes ao mês, os alunos também tinham a oportunidade de ler para o grupo, os que tinham dificuldades utilizavam livros de imagens e faziam sua leitura para os demais da classe. A escolha destes alunos eram de forma democrática, eles diziam quem iria ser o próximo a ler para a turma.

Voltando para a escola a professora dirigia-se para a biblioteca com os discentes para que lá eles pudessem escolher os livros que queriam ler na próxima roda de leitura e os alunos escolhidos quem iria realizar a leitura para os demais que também escolhiam os livros que desejavam ler.

3.3.3 Leituras Individuais e Compartilhadas

Em sala de aula a realização de leituras eram constantes e dinamizavam com todas as disciplinas, os alunos além dos textos e dos livros didáticos tinham momentos de realizarem leituras individuais e compartilhadas, com livros trazidos por eles e/ou escolhidos na biblioteca da escola.

As leituras eram feitas de literaturas infantis e em um ambiente preparado de forma a torna-se aconchegante, sentavam em círculo no chão, em tapetes e com a utilização de lanches. Os alunos faziam leituras e, em seguida, eram feitas as interpretações.

3.3.4 Oficinas de Leitura e Cinema

Para o desenvolvimento da leitura e o prazer pela mesma foram realizadas algumas oficinas de leitura, em que, os alunos exercitavam de forma satisfatória e sem que existisse cobranças quantitativas.

Nas oficinas de leituras os alunos trabalhavam em equipes e as atividades eram destinadas a partir de situações geradoras como o cinema, após assistir ao filme eram

divididos em grupos e destinadas as atividades, uns ficavam com a parte artística através de desenhos ou pinturas, outros com os textos verbais, outros com a expressão oral e outros com as dramatizações.

Os alunos se reuniam e produziam suas tarefas que em seguida iriam ser apresentadas para toda a turma, algumas vezes eram convidados alunos de outras turmas para assistir as apresentações.

3.3.5 Leitura e Ludicidade

A escola possui jogos de português que desenvolvem a leitura através da ludicidade e diante da dificuldade de alguns alunos, tornou-se oportuno unir o lúdico e a aprendizagem, os alunos tinham na semana um dia destinado a prática lúdica que variava sem dia nem hora marcada.

Os alunos sentiam-se motivados e estimulados para participar, aqueles que se recusavam em realizar atividades diárias começaram a manifestar-se através do lúdico e, assim, realizar também as demais atividades curriculares. Os jogos atendiam as necessidades de todos, pois iam dos mais complexos até os mais preliminares.

Em um trabalho que visa desenvolver a leitura e prazer em produzir, tornou-se oportuno dinamizar as aulas e trazer esses alunos para a participação, assim, foram inseridos os jogos como uma das atividades que despertaram habilidades e competências que estavam ocultas, além disso, alunos que antes eram tímidos e não interagiam passaram a trabalhar em equipe e a manifestar seus saberes.

3.3.6 Apresentações e Corais

O trabalho com a literatura em sala de aula além de desenvolver o prazer pela leitura estimula a criatividade e essa não poderia ser deixada de lado, os alunos além de realizarem as leituras e interpretações, eram incentivados para apresentações de peças e diálogos entre personagens.

O incentivo pelas apresentações está pautado, sobretudo, na necessidade do desenvolvimento oral que em consonância com a leitura proporciona para os alunos a oportunidade de ir além, de colocar sua imaginação em cena e transpor os muros das letras.

Os alunos que não se sentiam a vontade na dramatização, ficavam nos bastidores e eram aproveitados em outras atividades, pois além das peças tínhamos desfile de personagens caracterizados e a criação de um coral, precedido do estudo da música. Os alunos se organizavam nas atividades e nas apresentações tínhamos a abertura com o coral da sala, além de apresentadores e narradores.

A literatura tem esse poder de tirar o leitor do sofá e transportá-lo, leva-lo para outros lugares sem que seja preciso sair do lugar e dando asas a essa imaginação, trazemos a união de leitura, literatura e manifestações interpretativas.

3.3.7 Passeios Culturais

Temos atualmente estudos e uma enorme busca pela valorização de autores, principalmente aqueles autores locais que têm importante papel em nossa história. O município paraibano de Sapé, tem o privilegio de ter um desses autores, Augusto dos Anjos que foi e é um marco na poesia paraibana e brasileira, assim, não poderíamos falar em leitura e literatura sem agregar valores a escritores tão notável para o povo paraibano e, também para o povo brasileiro.

O trabalho com a literatura em sala de aula abriu espaço para a abordagem de autores como Augusto dos Anjos o que seria um grave erro deixa-lo fora desse projeto, desse modo, além de abordagens realizadas em sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de realizar um passeio para o memorial que apresenta toda a história de Augusto, lá os alunos participaram de uma palestra que tratava da sua história e puderam apreciar a exposição e saber um pouco de sua vida, servindo para discussões e produções textuais em sala de aula.

3.3.8 Aulas na Biblioteca e Empréstimos de Livros

Atentando para práticas de leituras que saiam da rotina e se tornem prazerosas, apresentamos algumas propostas de aulas na biblioteca, aulas em que os alunos tornem-se familiarizados primeiro com o ambiente da biblioteca e depois com as propostas levantadas.

Os alunos de início tiveram resistências, pois estavam acomodados com a sala de aula e não sentiam interesse pelo ambiente dos livros e até questionavam o que iam fazer lá se não queriam ler, aos poucos os alunos foram se adequando e vendo algumas familiaridades, até como forma de acalmar por ser a biblioteca um local de silêncio e muita educação, sendo assim, era preciso estimular também esses comportamentos, tendo em vista, a intenção de que esses alunos passem a frequentar outras bibliotecas e ambientes de estudo.

As aulas na biblioteca seguiam do incentivo em pegar livros para a leitura em casa, a educadora também fazia a ação como exemplo a ser seguido pelos mesmos. Atualmente temos na escola um grande número de empréstimos de livros, isso quer dizer que os alunos estão cada vez mais sensibilizados com a leitura e interessados por esse universo.

3.3.9 Oficina de Arte e Leitura

A escola recebeu a colaboração de um artista do município que ofereceu para os alunos algumas oficinas de artes que versou com o livro que estava sendo trabalhado em sala de aula, confeccionando os personagens e afins.

Os alunos puderam adquirir habilidades artísticas e os que já possuíam, mas não tinha sido trabalhada pode expor seus saberes. As oficinas tinham como utilização materiais de baixo custo e descartáveis.

As produções confeccionadas nas oficinas foram expostas na culminância do projeto e serviram como ornamentação para a escola, pois foi utilizado como chave para a apresentação justamente o livro que havia servido de base para a produção artística, os alunos confeccionaram os personagens e outros elementos que correspondiam a temática principal trazida no livro que estava sendo estudado por eles do autor paraibano André Ricardo Aguiar intitulado como “Chá de Sumiço e Outros Poemas Assombrados”.

3. 3. 10 Culminância dos Projetos

Para a culminância de todo o trabalho realizado durante o ano letivo a professora juntamente com a escola e parceria com outros projetos de leitura desenvolvidos na instituição, prepararam a apresentação de alguns trabalhos realizados e um pouco das competências adquiridas pelos alunos através do trabalho desenvolvido com a literatura e outras leituras.

O evento ficou marcado pelo desenvolvimento dos alunos, aqueles que não se manifestavam surpreenderam, foram apresentadas dramatizações, desfiles de personagens, bate-papo, coral e a apresentação de um livro produzido pelos discentes.

Inicialmente a escola foi toda ornamentada com o tema do livro trabalhado “Chá de sumiço e outros poemas assombrados”, tivemos ainda a presença do autor que foi convidado e veio prestigiar o trabalho dos alunos, além de outras autoridades que pensam e contribuem para esse universo da leitura.

Os alunos produziram um livro tendo como base o do autor que intitularam como “Chá de Criatividade e outros poemas ilustrados” que trouxe pequenos textos e desenhos feitos pelos alunos de forma simplória, mas com um valor gigante, visto a evolução desses alunos e a transformação que a literatura e leitura realizaram.

O livro produzido foi entregue pelos alunos para o autor André Ricardo Aguiar que leu e teceu grandes elogios, em sequência tivemos ainda a dramatização de um dos seus poemas pelos alunos caracterizados e o desfile dos personagens mais representativos do seu livro com a devida incorporação desses.

Os alunos realizaram ainda, um bate-papo com o autor fazendo perguntas e tirando dúvidas sobre sua vida e carreira. Encerramos o evento com a apresentação do coral que fizeram uma excelente participação.

É importante destacar a participação da comunidade que esteve presente no evento e puderam privilegiar o trabalho realizado pelos filhos e desenvolvido durante todo o ano, foi realmente um trabalho de formiguinha, mas que não só satisfatório como transformador para esses alunos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A referente pesquisa de caráter qualitativo “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de determinado fato, objetos, grupos de pessoas, ou ator social e fenômenos da realidade” (OLIVEIRA, p. 60, 2010), contou com um trabalho realizado com 22 alunos do ensino fundamental I 5º ano da escola Municipal Maria Bernadete Montenegro, Localizada em Sapé-PB zona rural.

O trabalho desenvolvido com os alunos trouxeram muito resultados que foram visíveis durante todo o processo de construção, uma vez que, a interação da leitura e literaturas em sala de aula intencionou o crescimento e desenvolvimento intelectual e crítico desses alunos e, assim foram observados crescimentos de uma turma em que sua maioria não tinham nenhum contato com as leituras e, sobretudo, não tinham sido sequer alfabetizados adequadamente ao nível que deveriam apresentar.

Destacamos a importância do contato com a literatura, como também outras leituras realizadas, pois tratamos de possibilidades e visamos a busca por mudanças, não poderíamos nos furtar de uma realidade desestimulante, em que alunos diziam não querer por não saber e professores aquém da realidade, não seria justo para essas crianças dar continuidade a tal situação, seria como negá-las o direito à conhecer. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.57), à escola cabe o papel de promover o acesso aos diversos portadores textuais. No entanto, esses Parâmetros apontam que: “a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim”.

Os alunos chegaram apresentando desestímulo, ausência na realização das atividades, não se concentravam na aula, tinha baixo rendimento nas avaliações e quanto a leitura era ainda pior, pois a maioria não sabiam ler e os que sabiam não tinham nenhum interesse nem realizavam esta prática.

Os discentes que não sabiam ler faziam parte de uma massa que não participavam de nada na escola, ficavam ainda que contra a vontade, pois nem isso era satisfatório na plateia. A ausência do contato com os livros gerava um descaso por parte dos alunos quando o assunto era privilegiar manifestações de cultura e leitura.

A maioria dos alunos não liam um total de 16 alunos dentro os 22, isso era o maior dos desafios, pois além do desinteresse e distanciamento com relação a interação, participação,

agressividade e falta de limites, a professora ainda precisava alfabetizar e encontrar em meio as dificuldades formas para que esses alunos interagissem nas aulas.

Os desafios enfrentados foram muitos, as dificuldades e recusas que os alunos apresentavam eram marcantes, mas a persistência foi dando lugar às mudanças e os reflexos foram visíveis, principalmente na interação, aos poucos os alunos foram abrindo espaço para os diálogos, interações e demais comunicações.

O trabalho realizado trouxe ainda reflexos na oralidade dos alunos, na leitura, escrita, expressão, participação, respeito, trabalho em equipe e, sobretudo, no gosto e prazer pela leitura a partir da literatura e outras leituras. Segundo Kriegl (2002, p. 1-12), “Ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura, a influência dos adultos como referência é importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo”.

Os primeiros textos produzidos pelos alunos foram tratados com grande apressamento, visto serem resultados de uma grande conquista, fazer com que aqueles alunos possam desfrutar do universo das letras, sejam produzindo ou apreciando as literaturas que possuímos e quando saíram os textos iniciais, textos esses colocados no livro que os alunos produziram e que entregaram de presente para o autor André Ricardo Aguiar que foi fonte de inspiração para os alunos, tratamos com a devida atenção e apressamento, visto a consciência de tal crescimento por parte dos discentes.

Tivemos também alguns resultados quantitativos, pois os alunos conquistaram o 4º lugar em todo o município de Sapé com uma avaliação de Língua Portuguesa realizada pela secretaria de educação, que apesar de não destacar a ação, não podemos ausentar uma informação que mais uma vez destaca o crescimento e os resultados de um trabalho com a literatura e demais leituras em sala de aula.

Outro dado importante para ser destacado é quanto ao acesso a biblioteca da escola que cresceu consideravelmente e os alunos ainda fazem uso da mesma, pois está aberta também para a comunidade, os alunos hoje de toda a escola tem um maior contato com os livros e estão lendo mais e adentrando a esse universo de forma mais espontânea.

No decorrer do trabalho realizado, a literatura em sala de aula para o desenvolvimento da leitura, trouxe além dos resultados citados na formação desses alunos, o enriquecimento das relações, tornando o homem melhor na comunicação, interação e oportunizando o direito a percorrer lugares, transformar realidade e adentrar em ambientes jamais vistos, tudo em consonância com a imaginação, que essa sim, não pode ser barrada.

Vejamos o que Lajolo (2008, p. 106) nos coloca:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam o diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

Não podemos deixar de mostrar um pouco desse crescimento mesmo que seja uma pequena amostra para ilustrar a importância que teve o trabalho desenvolvido e os resultados que ofereceu para os alunos e para sua formação.

Os textos e interpretações textuais apresentadas são resultados iniciais do trabalho que foi desenvolvido com os alunos e que teve a literatura e outras leituras como chave para o desvelar do mundo, transformando a realidade de uma turma que tinha em sua maioria alunos que sequer conheciam as letras para a conquista de utilizá-las ainda que de forma preliminar para dar sentido a sua imaginação.

Apresentamos o resultado observado em dez alunos que mais sentiam dificuldades na elaboração e desenvolvimento na leitura, para que seja demonstrado o crescimento e os frutos do trabalho com a literatura e outras leituras em sala de aula para o desenvolvimento e gosto pelo mundo das letras.

O aluno 1 apresentava muita dificuldade de interação, visto estar acima da faixa etária dos colegas, já com 16 anos e ainda apresentando dificuldades de leitura e interpretação. A mãe sempre era chamada devido ao comportamento deste aluno que nem realizava suas atividades, nem mantinha uma boa convivência com seus colegas.

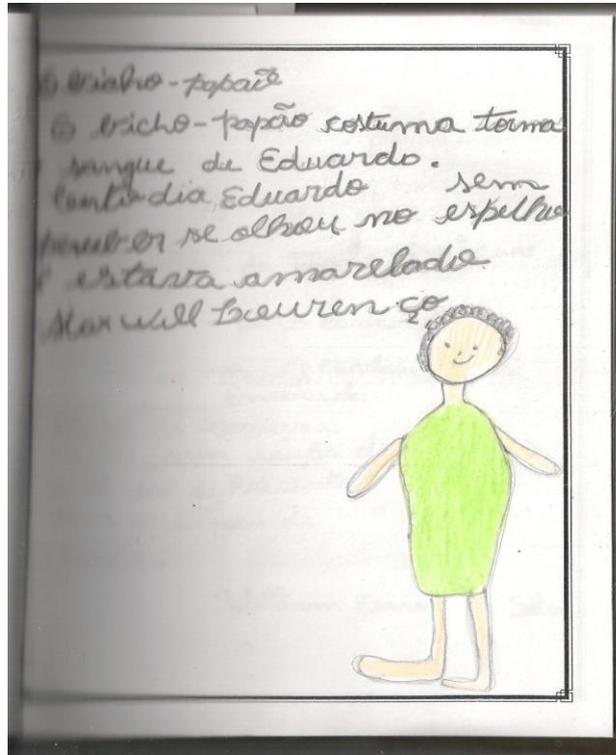
O aluno se recusava a participar de atividades que lhe estimulasse a desenvolver a leitura, tinha muita vergonha e sempre se excluía das obrigações que lhe eram destinadas. Devido a grande dificuldade na leitura, o aluno 1 apresentava comportamento disperso, não se envolvia nem destinava atenção para as atividades, era isolado e apenas reproduzia textos através da cópia.

Durante o processo e desenvolvimento do trabalho, o primeiro aluno, necessitou também de uma alfabetização, que foi feita em consonância com a realização do projeto de inserir a literatura e outras leituras na sala de aula e foi, sobretudo, o caminho utilizado para essa alfabetização.

A partir de um incessante trabalho realizado com ele, tendo como maior desafio a sua resistência, vergonha devido a idade e o não hábito de ler, conseguimos grandes êxitos, temos

um exemplo do desenvolvimento deste visto nesse texto de sua autoria, em que, podemos perceber já a formação de rimas.

FIGURA 1- Texto: “O bicho-papão”



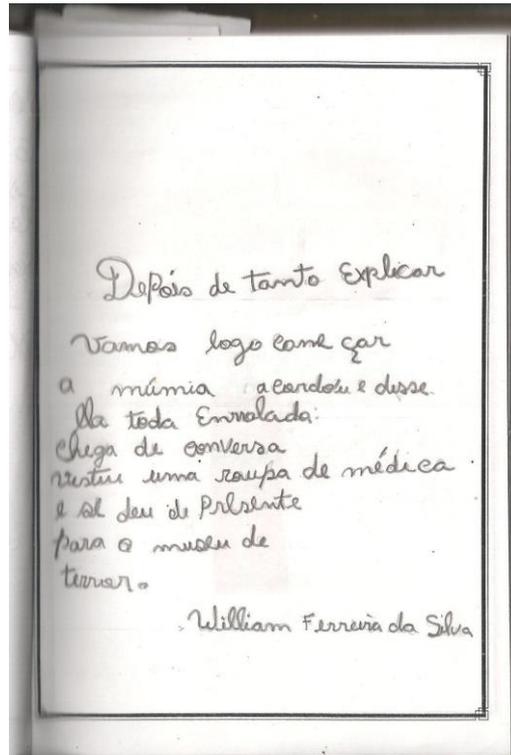
Fonte: Dennefe Vicencia, 2013

O segundo aluno 2 que tinha uma enorme vontade de aprender, mas que era necessário que lhe oferecessem maiores atenções, pois também não tinha a leitura e sentia dificuldades na formação das palavras, frases e conseqüentemente textos. Era dedicado, apesar do comportamento difícil, não recusava realizar as atividades, mas tinha muito receio quando o assunto era ler, pois para ele os colegas iriam critica-lo.

Nesse contexto, é que destaco a importância que teve a abertura aos diálogos e conversas informais, pois alunos mais tímidos passaram a ter uma maior interação, o que facilitou o processo.

O aluno 2 teve grandes e satisfatórios resultados, foi insistente e não cansava de produzir e reproduzir os textos, sua maior dificuldade era na leitura e escrita, pois a oralidade e análise dos textos eram brilhantes. Com o desenvolvimento da leitura e a prática diária de leitura em sala de aula através da literatura e outros textos o referido aluno passou a escrever e ler complementando a facilidade que possuía na interpretação, observem um dos seus textos.

FIGURA 2 - Texto: “Depois de tanto explicar”



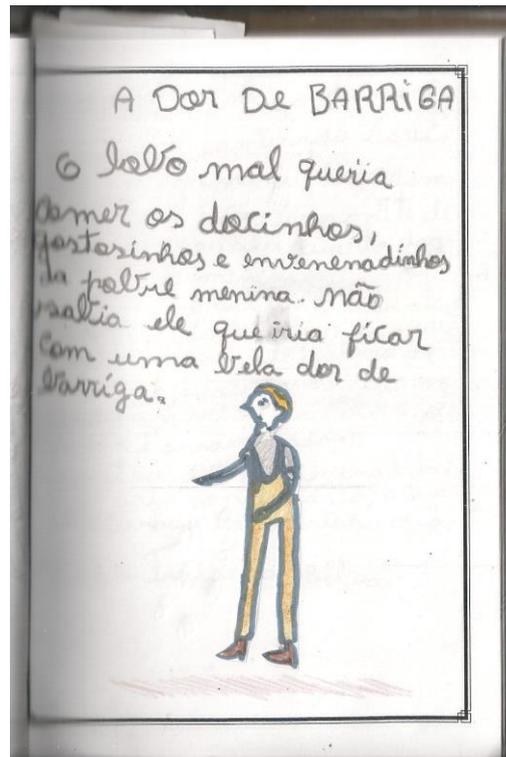
Fonte: autora, 2013

A aluna 3 que tinha muita dificuldade na leitura e era extremamente vergonhosa, não participava de apresentações e sua oralidade era comprometida. A aluna 3 sentia dificuldades de formular textos com sentido, para sanar este problema, começamos a mostrar as diferenças textuais e a abertura para a produção de textos diversos.

Esta aluna não possuía o hábito pela leitura, nem tinha estímulos para realizá-la, achava chato e cansativo quando o professor solicitava atividades que exigissem mais atenção e tempo com os livros.

Nesse caso buscou-se quebrar essa ideia de que a leitura era chata e cansativa, que poderia ser bem legal se também pudessemos ler algo que nos chamasse atenção e a aluna abriu o interesse pelas literaturas que tinham histórias românticas. Trazemos um dos primeiros textos da aluna 3 para que possa ser ilustrado o trabalho desenvolvido, utilizando a criatividade na sua produção.

FIGURA 3 – Texto: “A dor de barriga”



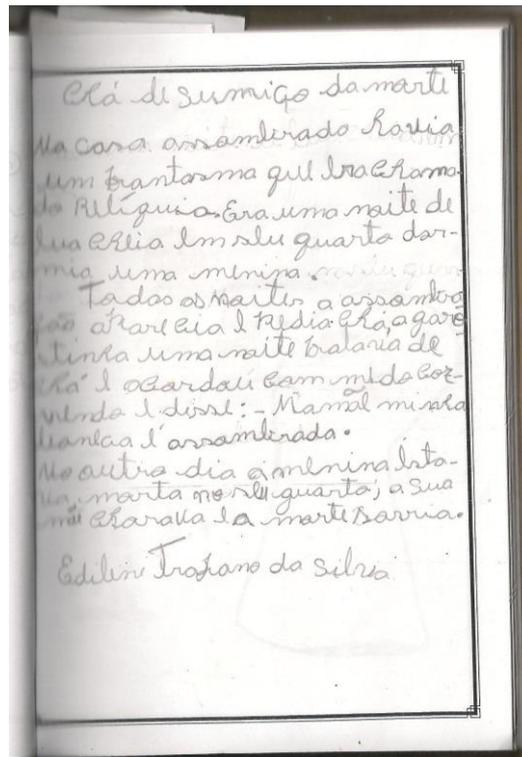
Fonte: autora, 2013

A aluna 4 apresentava no início do ano uma situação peculiar, devido a falta de estrutura familiar, a mãe faleceu quando era muito nova e a irmã mais velha é quem tomava conta de todas as irmãs, isso refletiu no desenvolvimento desta aluna que tinha visivelmente dificuldade de aprendizagem, sobretudo, na leitura.

Observando a aluna foi percebido que está apenas transferindo o que os colegas colocavam, nas atividades ela não expressava suas compreensões e sempre se recusava as leituras, entretanto, gostava de dançar e outras apresentações, sendo assim, partimos daí e buscamos a partir de textos e músicas que iriam ser apresentadas fazer esse trabalho de leitura, a literatura foi determinante, mas não deixamos de fazer uso de diversos gêneros textuais, pelo contrário, esses estavam sempre presentes.

Os primeiros textos da aluna 4 soaram assustadores, pois a mesma coloca a morte de forma marcante, o que também foi trabalhado para a produção de outros gêneros.

FIGURA 4 – Texto: “Chá de sumiço da morte”



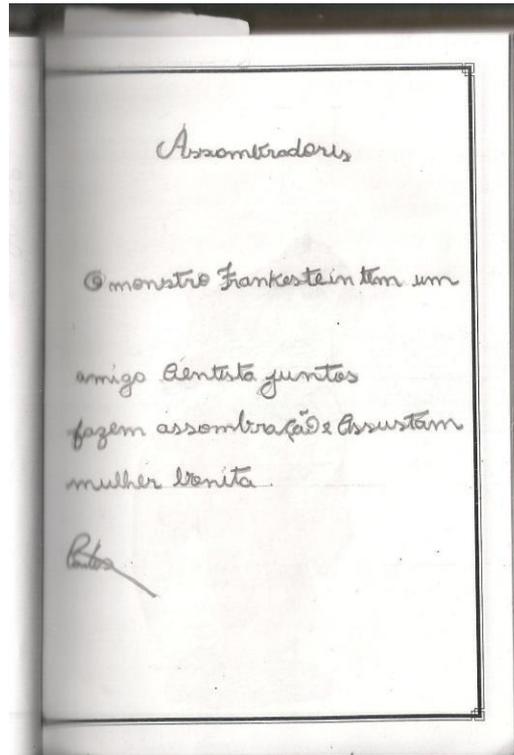
Fonte: autora, 2013

O aluno 5 foi tinha sérios problemas na leitura, comportamento e era muito agressivo, seu contexto familiar não colaborava para uma realidade diferente, assim, desde as séries iniciais era considerado o terror da escola e assim, se consagrou, chegando no 5º ano sem saber ler.

O aluno 5 foi um dos grandes desafios, inicialmente devido ao seu comportamento, ao desinteresse por tudo que estivesse ligado a escola e sua frequência devia pelo fato que não tinha outra atividade para fazer, e ir para a escola não era tarefa difícil, visto que, ele não tinha nem era cobrado, apenas ia, saía da sala quando queria, voltava quando queria e assim seguia.

No início ele se recusava a realizar todas as atividades, assim iniciamos começamos a trabalhar os limites que eram precisos, com o tempo e abrindo espaço para os diálogos, o aluno 5 começou a interagir, ia para a biblioteca com os demais e mesmo que a passos lentos começou a realizar leituras, fazer interpretações dos textos e literaturas que apresentávamos.

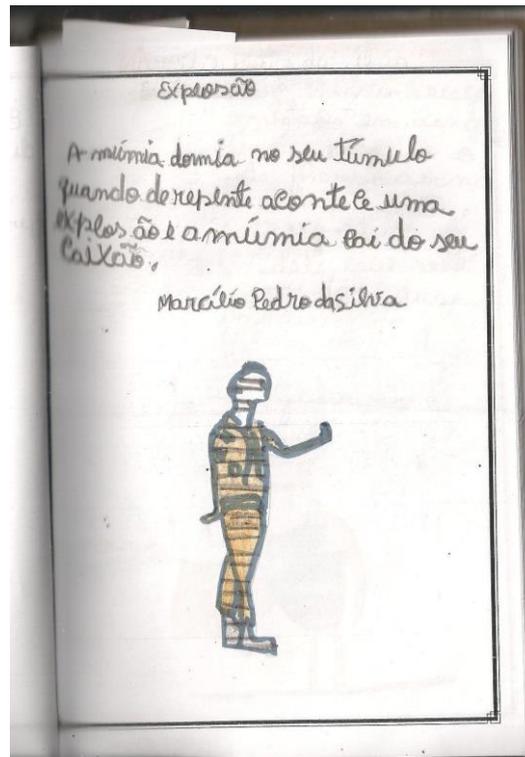
Além do notável desenvolvimento na leitura que saiu de um mau reconhecimento das letras para a produção de textos, o aluno também teve visíveis melhoras em seu comportamento e participação.

FIGURA 5 – Texto: “Assombradores”

Fonte: autora, 2013

O aluno 6 como situação inicial bem semelhante ao aluno 5, não sabia ler e tinha um comportamento bem difícil, era agressivo e realizava apenas cópias.

O aluno 6 além do comportamento se recusava de ler, não queria ser alfabetizado e só realizava o que queria e como queria, no início todas as suas atividades ele rasgava e jogava no lixo, mesmo com os elogios. Seu desenvolvimento gradativo foi elevando também sua autoestima e instigando-o a participar das aulas e das leituras, temos um dos seus primeiros textos para ilustrar seu desempenho.

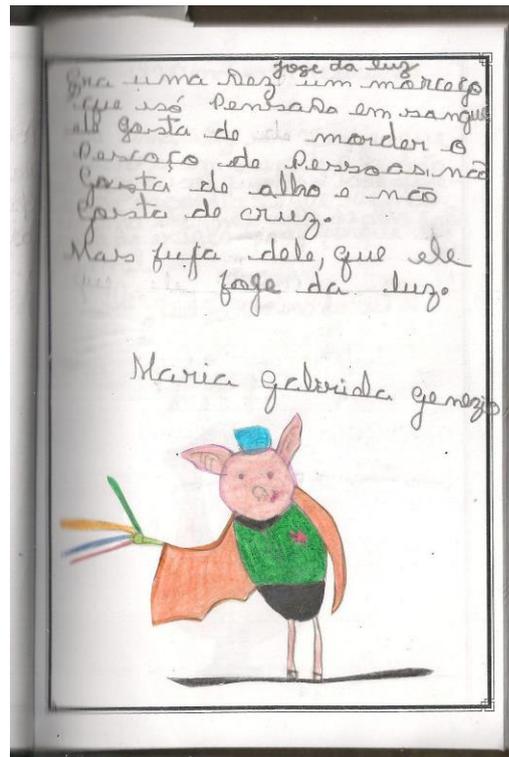
FIGURA 6 – Texto: “Explosão”

Fonte: autora, 2013

A aluna 7 sabia ler mesmo com algumas dificuldades devido a ausência de leituras, refletia em uma escrita comprometida, não produzia textos e sempre afirmava não saber e, portanto, não realizava.

As propostas trazidas nas aulas com a interação da literatura chamou muito a atenção desta aluna que passou a pegar livros todos os dias na biblioteca e sempre trazia diferentes histórias para contar, tudo isso, devido ao incentivo dado nas peças que realizávamos e que a aluna adorava.

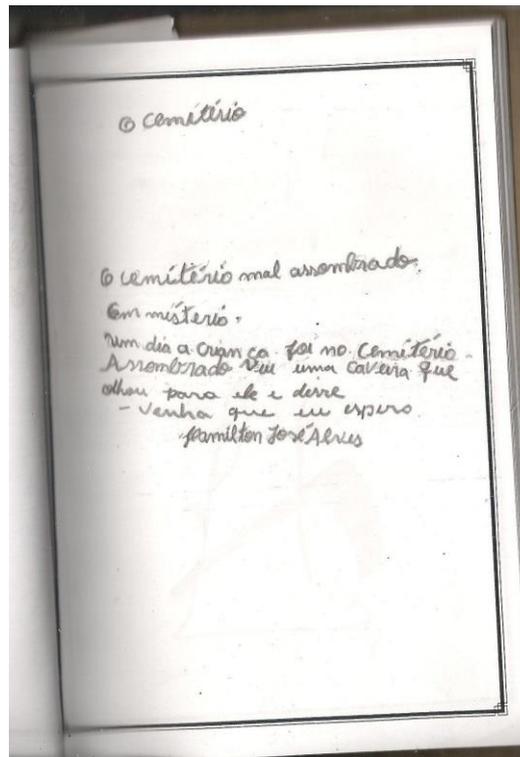
FIGURA 7 – Texto: “Foge da luz”



Fonte: autora, 2013

O antepenúltimo aluno é que não difere da aluna 7 em termos de leitura, pois lia mesmo que com grandes dificuldades, mas em contrapartida, apenas decodificava, ou seja, lia de forma mecânica sem atribuir sentido ao que lia. Quando indagava-se sobre as histórias lidas, o aluno 8 respondia com desprezo, não gostava nem utilizava muito a oralidade, mas não se recusava quando o assunto era aulas campo e passeios, assim, buscávamos trazer essas situações para sua participação também na oralidade e trabalhar a interpretação, indagando e questionando, dando meios para que sua imaginação fluísse e pudesse também ser posta e registrada através da escrita.

FIGURA 8 – Texto: “O cemitério”

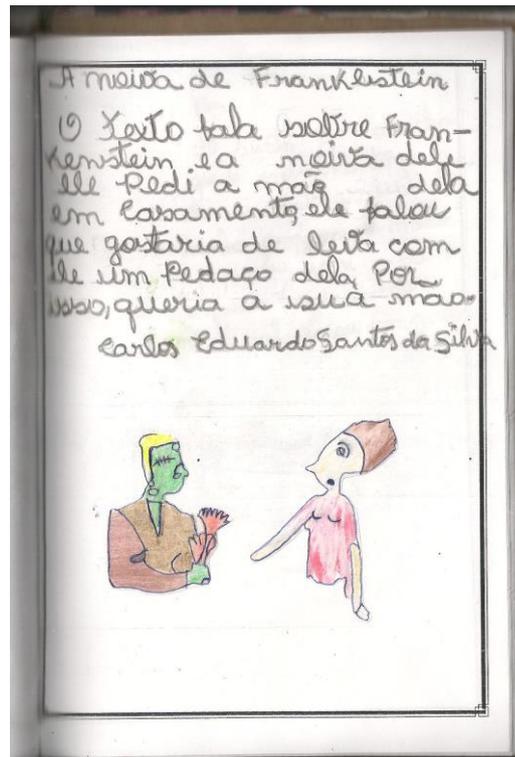


Fonte: autora, 2013

O penúltimo aluno no início ao 5º ano, este aluno começou sabendo ler, mas com dificuldade de interpretações, análises das histórias e sem habilidades para desenvolver na escrita o que oralizava, seus textos eram totalmente sem sentido, ele lia, entendia, mas só com o tempo conseguia passar na oralidade o que havia entendido, mas o desafio maior foi na organização dos seus textos escritos, que ficavam um aglomerado de palavras sem coesão nem coerência.

A interação com a literatura ofereceu a oportunidade para que este aluno percebesse a estruturação dos textos que possuíam começo, meio e fim, trazemos um dos seus textos iniciais, uma interpretação de outro e ao entregar, ele disse “leia de depois me diga o que a senhora entendeu”, para a professora após ler o texto foi a certeza de um trabalho gratificante, pois é notável o crescimento do aluno.

FIGURA 9 – Texto: “A noiva de Frankenstein”

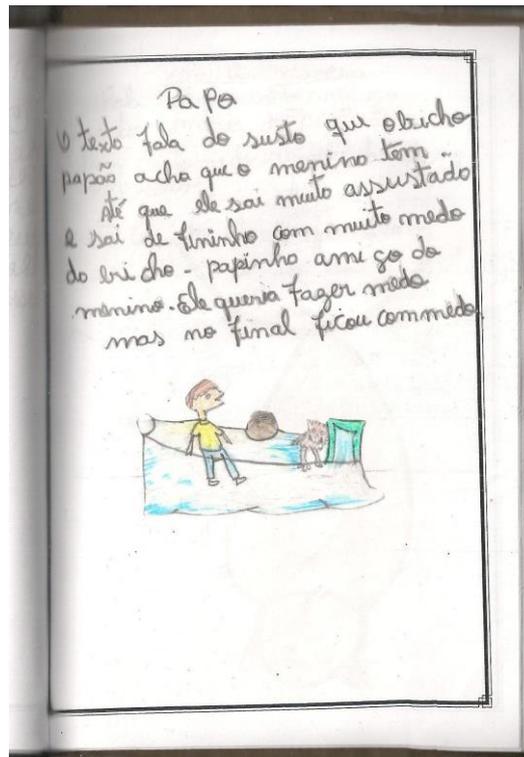


Fonte: autora, 2013

O último aluno escolhido para amostra deste estudo que assim como o aluno 9, não tinha tantos problemas com a leitura, mas a sua impulsividade acabava sendo uma barreira, entretanto, era um aluno bastante criativo e com uma oralidade excelente, mas já a escrita dos textos não tinha tanto destaque.

O hábito pela leitura adquirido a partir do trabalho desenvolvido foi notório, o aluno 10 não participava e se sentia com uma inteligência superior a de seus colegas, sempre fazendo comentários que diminuíssem os demais, através das discussões em sala de aula, este aluno mudou seu discurso e passou a ajudar muito mais que apenas criticar, e a leitura presente no dia a dia de sala de aula, tendo reflexos além dos muros escolares contribuiu para elevar as habilidades que já possuía. O aluno passou a produzir textos de diversos gêneros e interpretações que não fugiam das temáticas.

FIGURA 10 – Texto: “Papo”



Fonte: autora, 2013

Os alunos destacados neste estudo foram intencionados devido a abrangência de situações diferentes que resultavam numa mesma situação, a dificuldade de leitura, escrita, interpretação e oralidade, assim, sendo possível ilustrar a situação inicial dos alunos e os resultados que o trabalho com a literatura e demais leituras em sala de aula proporcionou não só para a aprendizagem, mas para a quebra de barreiras, para a descoberta de mundo e possibilidades de apreender de forma significativa.

Vale salientar, que tivemos um número considerável de aprovações, 82% dos alunos conseguiram resultados favoráveis à aprovação e apenas 18% ficaram retidos. Os alunos que não foram aprovados tiveram sim grandes êxitos, entretanto, tivemos que pensar em seu crescimento como um todo, não seria responsável mandá-los para um 6º ano diante dos desafios que iriam enfrentar apenas por terem sido alfabetizados, tivemos a consciência de que ainda precisavam de mais habilidades, isso não quer dizer que os alunos retidos não tiveram crescimento, pelo contrário, mas que não foi suficiente para uma aprovação.

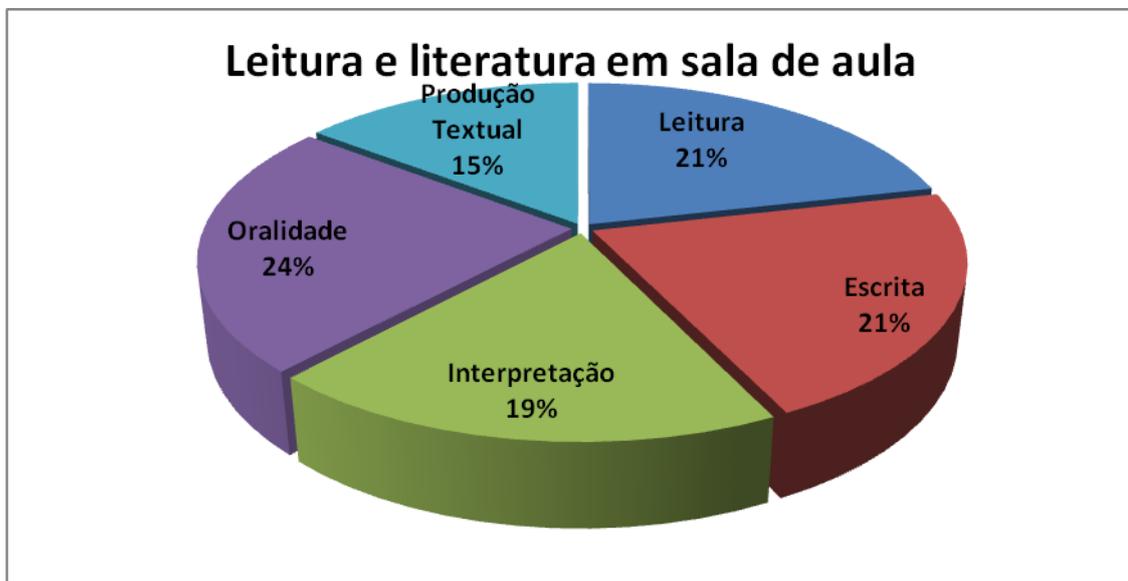
O trabalho com a leitura e literatura oferecido de forma dinâmica e abrangente, em que, as estratégias alcançavam as peculiaridades dos alunos alvos, foram determinantes para que esses alunos não saíssem mais um ano letivo da forma como chegaram, inteirando-se que “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade

onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.” (COSSON, 2007, p. 27).

A leitura e a literatura quebraram dificuldades e trataram das possibilidades, os alunos mesmo que com receio do novo, com resistência em interações e trabalhos que antes nunca tinham participado tiveram numa avaliação geral resultados louváveis e atualmente contamos com um grande número de empréstimos feitos na biblioteca da escola pelos alunos e comunidade, as demais turmas passaram a desenvolver atividades semelhantes e a escola em si deu maior atenção e credibilidade as ações e projetos que estimulem a leitura e traga a literatura para dentro da sala de aula, que as aulas de português não precisem ser quebradas em blocos destinando dia e hora para a literatura, mas que está possa está presente sempre e que os textos sejam utilizados para as aulas de forma interdisciplinar, onde os alunos aprendam a ler, produzir e analisar.

No gráfico abaixo temos elencadas algumas competências e habilidades desenvolvidas a partir do incentivo a leitura e do trabalho realizado.

GRÁFICO 1: Competências e habilidades desenvolvidas com a leitura e literatura em sala de aula.



Fonte: autora, 2014

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises realizadas e os resultados levantados neste trabalho podemos aferir que o ensino de Língua Portuguesa apresenta inúmeras carências, entre elas, a interação da literatura e outras leituras como parte desse ensino e não apenas como passatempo ou aulas destinadas a determinado horário e situação.

Sabemos que o ensino e mais profundamente a educação tem evoluído ao longo dos anos, ultrapassamos períodos na história que atualmente nos serve como exemplos de que é preciso transformar, entretanto, não podemos deixar de dar a devida importância aos papéis desenvolvidos por educadores e alunos. Educar é bem mais que expor saberes, é arrancar possibilidades para que esses sejam reflexos de vidas.

Este trabalho de caráter qualitativo mostra o ensino de português através de visões dinâmicas, observadas duas vertentes, por um lado as dificuldades e desafios para quebrar as rotinas entranhadas na vida e dia a dia da sala de aula, que nada tinha de atrativas e, por outro, a necessidade de se buscar diferentes práticas e meios de adquirir o saber, diante de uma realidade difícil e alunos totalmente acomodados e desestimulados. Segundo Aguiar (1998, p. 27), “todo hábito entra na vida como um jogo que, por mobilizar emoções, inspirar prazer, exige repetição contínua e renovada”.

Percebemos que não basta ter importantes intenções se estas não alcançam os alunos, se não há uma sensibilização em cima daquilo que é observado de mais crucial. O tradicionalismo ainda muito impregnado nas aulas de português que coloca o aluno para reproduzir e utilizar decodificações já não é suficiente para suas necessidades, buscamos através deste trabalho mostrar que é possível ir além do esperado sem que para isso precise de grandes custos e difíceis mobilizações, basta que essa consciência alcance o educador e que este faça de sua criatividade um importante meio.

Colocamos o professor como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, cabendo a ele unir teorias e práticas, assim, permitindo ao aluno sair do ambiente de comodismo e ir além do que se espera, porque a compreensão, imaginação pode alcançar níveis jamais esperados tudo isso com o auxílio dos livros. Para Perrotti (1990, p. 39) “através do livro e da leitura, a humanidade pode divinizar-se, homens e mulheres podem ser deuses, porque imantados pelas verdades expostas nas escrituras”.

Este trabalho vivenciou a prática do ensino de português, trazendo como proposta a inserção da literatura e outras leituras nas aulas, a partir de diferentes estratégias, atentando, sobretudo, para a interação, participação e desenvolvimento da leitura, visto o público alvo apresentar como maior dificuldade a leitura.

Os trabalhos realizados mostraram as possibilidades de tratar a literatura e as leituras como partes indissociáveis nas aulas de português, que o distanciamento dos alunos com a leitura é também resultado da falta de incentivo e muitas vezes da pouca importância dada ao ato de ler, assim como nos apresenta Carvalho (1989, p.21) “a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”.

É surpreendente encontrar alunos no 5º ano sem saber ler, visto ter passado por todos ou demais níveis e permanecer como se não tivesse tido avanços, alunos que estão em sala de aula apenas como meros espectadores, que não participam e só cumprem horários. Sair dessa realidade é um grande desafio, pois apresentamos apenas uma de muitas salas de aula com essa problemática que enfada o ensino e cada vez mais ouvimos discursos negativos de alunos quanto ao ensino e as aulas de português, ora, se este aluno não participa, não interage e não realiza, o que de bom terá a declarar?.

Não podemos mais excluir de nós a realidade como se não tivemos, enquanto educadores um importante papel, não podemos também continuar esse jogo de transferir para o outros as responsabilidades que também são nossas, isto é o maior dos descasos, pois estamos negando aos nossos alunos o direito de aprender.

Observamos o desenvolvimento dos alunos quando destacamos 10 dos 22 para representar não só a diversidade presente em sala de aula, como também a multiplicidade de dificuldades, cada aluno tem sua identidade, realidade e peculiaridades e isto não deve ser escanteado como se o ensino fosse um enquadramento e não uma possibilidade de transgredir.

Os alunos destacados mostram ainda, que é possível fazer um trabalho verdadeiramente eficiente com bons resultados, alunos que não conheciam nem as letras, saem com a leitura e as habilidades de produção, mas não podemos deixar de colocar a importância do querer nesse processo, pois a mudança só acontece quando o querer é maior do que o não saber.

A maioria dos alunos devido ao baixo nível de leitura sentiram consideráveis dificuldades nas atividades propostas, entretanto, todo o trabalho desenvolvido foi mediado pelos talentos dos alunos, mesmo com sérios atrasos de leitura e escrita foi aproveitado tudo aquilo que eles gostavam de fazer, como a dança, o teatro, uns com habilidades na oratória, outros extremamente criativos.

Acreditamos que o trabalho só trouxe grandes êxitos devido a atenção dada as peculiaridades que os alunos apresentavam, e o trabalho deveria atender a todas essas divergências, atentando para todas e mais marcantes necessidades, afim de que haja realmente uma mudança e que discursos antes ouvidos de alunos dizerem que nunca aprendeu porque os professores não ensinavam caiam por terra.

Os trabalhos desenvolvidos estimularam a reflexão e o gosto pela leitura, apesar dos várias impasses que a turma apresentava, concluímos o sucesso do trabalho, visto o quadro de início em que tínhamos alunos que não liam, não participavam e com um comportamento extremamente difícil, quadros de agressividade e baixíssimo interesse pelas aulas e leitura.

Ao tratarmos da literatura e demais leituras em sala de aula para o desenvolvimento e prazer pelo mundo das letras constatamos a eficiência em unir ler como um processo de compreensão e não apenas como mera decodificação e a abertura para a imaginação, criando e recriando um universo de fantasias. Os alunos no decorrer do trabalho e a partir de uma intensa insistência e persistência passaram a fazer parte da educação e acolher os saberes como algo seu, fazendo uso destes nas diversas situações.

O trabalho com a literatura e demais leituras tiraram os alunos da margem excluída do ensino de português e que não mais são fantoches do ensino, agora são sujeitos que fazem a diferença, atuam e participam ativamente também disseminando saberes, isso nos mostra a intimidade com o universo imaginário. Benjamin (2002, p. 105), nos diz que “a criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto”.

O hábito da leitura despertado nos discentes tem reflexos até hoje, a biblioteca da escola tem um importante e considerado movimento e atualmente temos toda a escola envolvida nos projetos de leitura. Os reflexos observados são resultados positivos do trabalho desenvolvido, os alunos não convivem mais com as limitações, pois adquiriram o saber para transgredir as dificuldades.

O despertar da consciência representa o presente juízo sobre o ensino de Português, que não basta instruir, mas oferecer a esses alunos meios em que eles possam efetivar seus conhecimentos em função da transformação e crescimento permanente, uma vez que, terão em suas mãos ferramentas para a mudança de realidades fadadas quanto ao ensino de português e as roupagens que assumem atualmente.

Muito se tem discutido sobre o como e o que ensinar a nossos alunos, percebidos a necessidades, no campo das letras não é diferente, busca-se que esse ensino gramatical rígido e isolado passe para a contextualização, ou seja, que os alunos aprendam gramática e outros

saberes através daquilo que lhe coloca as utilidades e sentidos, que saibam ler, compreender, formular e analisar.

O trabalho realizado a luz das contribuições teóricas tratou o ensino de português com o viés do desenvolvimento, tendo a leitura e literatura como caminhos de mudança e de possibilidades, sabendo que é possível e assim o foi, tiramos os alunos do “não saber” para o “conhecer” que este é o grande destaque que a leitura proporciona, a permissão pela descoberta e outras muitas possibilidades imensuráveis e difíceis de elencar.

A leitura nos dá poder e o seu desenvolvimento permite além do crescimento a consolidação entre o conhecer e o fazer, pois o conhecimento só muda quando este é utilizado para a mudança significativa, ou seja, da leitura forçada para uma prática de leitura compreensiva, dando sentido a busca pelo novo.

Portanto, o trabalho desenvolvido com a interação da literatura e outras leituras em sala de aula, atingiram os objetivos propostos e responderam as hipóteses levantadas de forma satisfatória como verificamos na análise e discussão dos resultados. Este através também da interdisciplinaridade mostrou que é possível mudar e crescer, mostrou também, que não basta apenas jogar conhecimento sem apresentar a funcionalidade desses saberes para a vida.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002.
- BRAGATTO, Paulo Filho. **Pela Leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo, Ática, 1995.
- BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Língua Portuguesa**, 1997.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**– 6ª Ed. São Paulo: Global, 1989.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 5. Ed. São Paulo, Ática, 1993.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 15.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. 102 p.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan, **O ensino da literatura nas séries iniciais**. -3ª ed. Ijuí -RS, Ed. UNIJUI, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam**. 7. Ed. São Paulo, Cortez/Campinas, Autores Associados, 1994.
- GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura**. São Paulo, Loyola, 1992.
- GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula. Mailton José de Almeida**. [et.al.]. – 4. Ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- _____. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel, Assoeste, 1984.
- KRIEGL, Maria de Lourdes de Sousa. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba. V.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul.2002.
- LAJOLA, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo, Globo, 1982.

_____. Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática 2008.

MACEDO, D. Alfabetização: **Leitura do mundo, leitura da palavra**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **Etnografia colaborativa e desenvolvimento do professor**. Trabalhos de linguística Aplicada, Campinas, n. 23, p. 77-78, jan./jun.1994.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Campinas, Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.

_____. Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, Produção de Textos e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas/SP: Mercado das letras, 2002. p. 111

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**– 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

NOGUEIRA, Ana Luisa. **A Construção Do Currículo Numa Perspectiva De Educação Popular No Âmbito Da Escola Pública**. IN: Globalização, Políticas Públicas e Currículo. Editora Universitária. João Pessoa-PB. p. 73. 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. Revista e ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

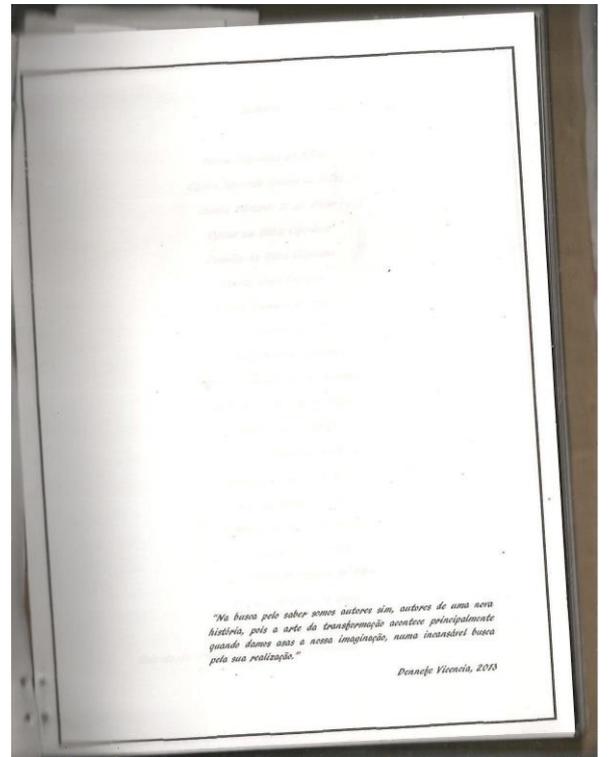
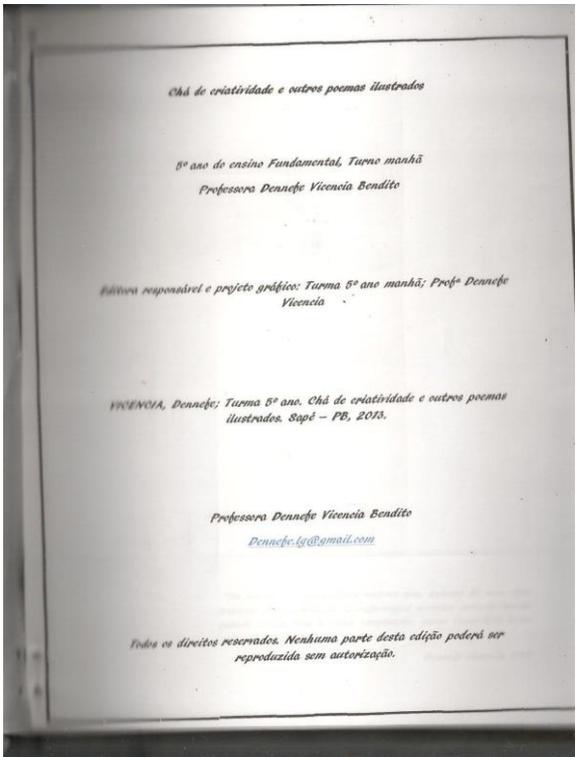
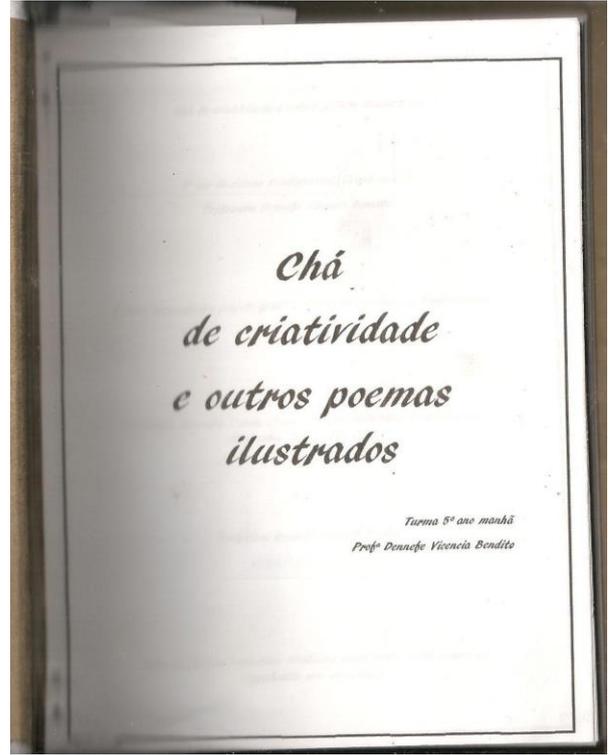
PEREIRA, Nífa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

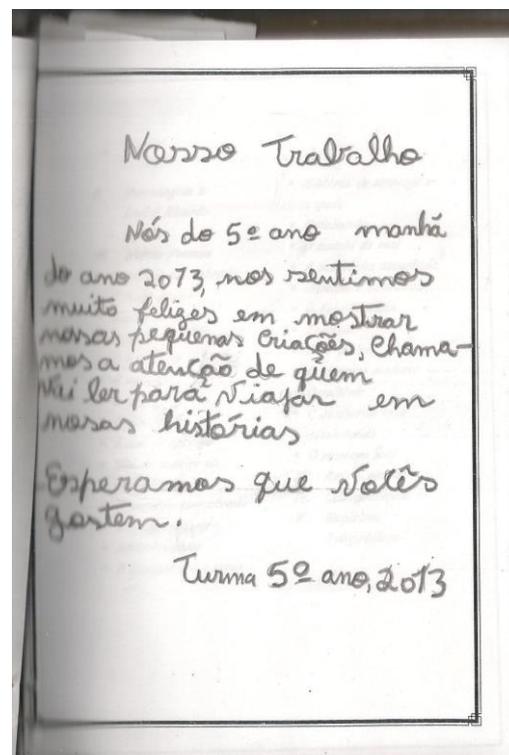
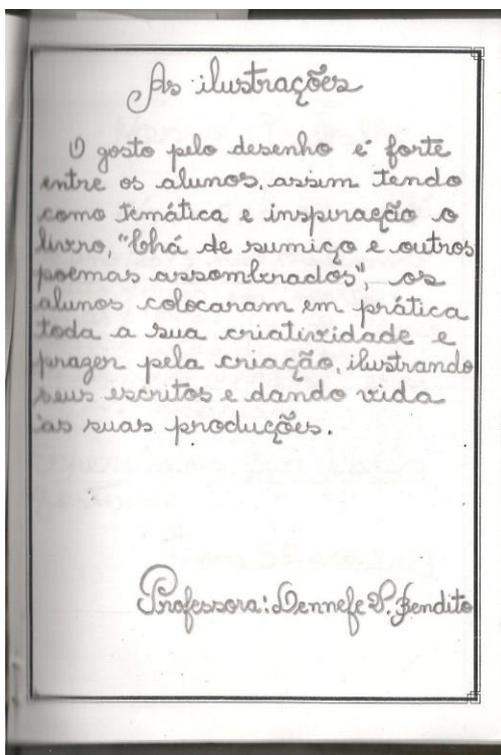
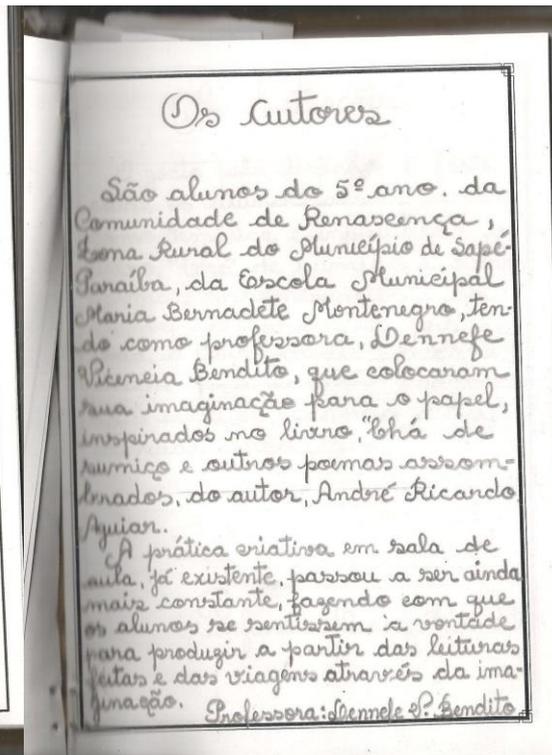
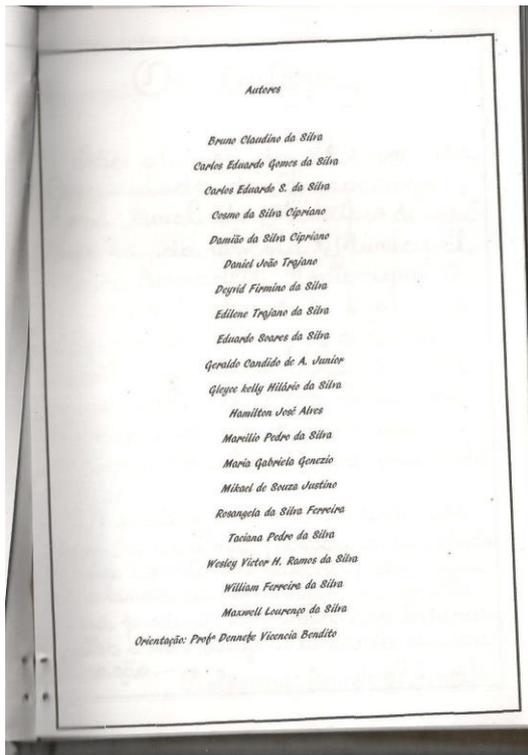
PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

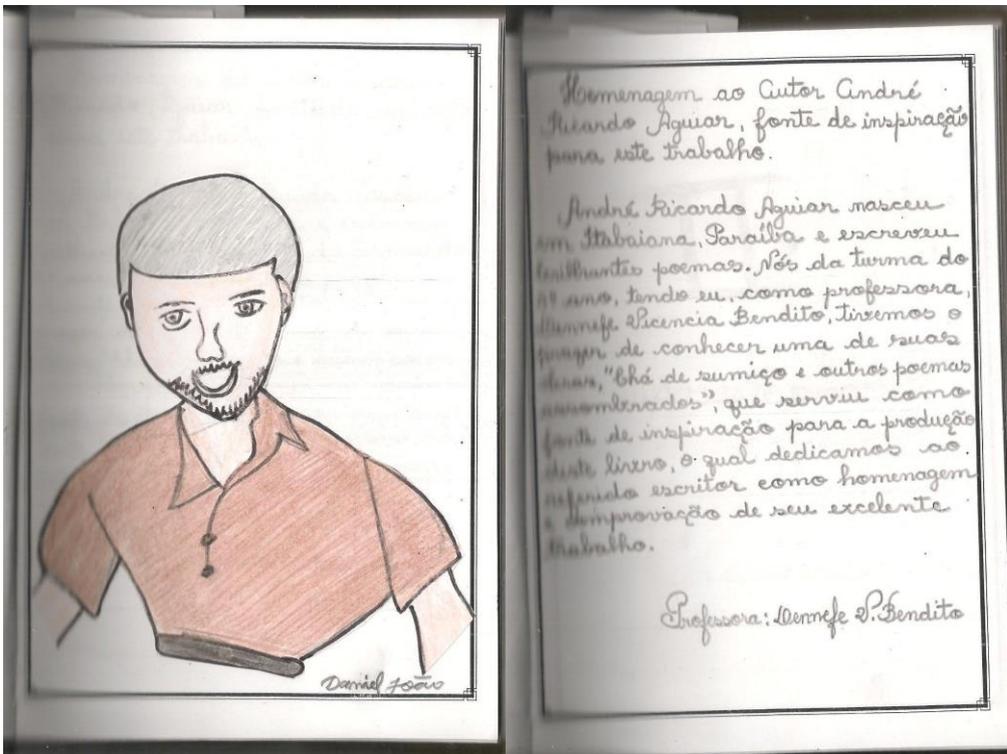
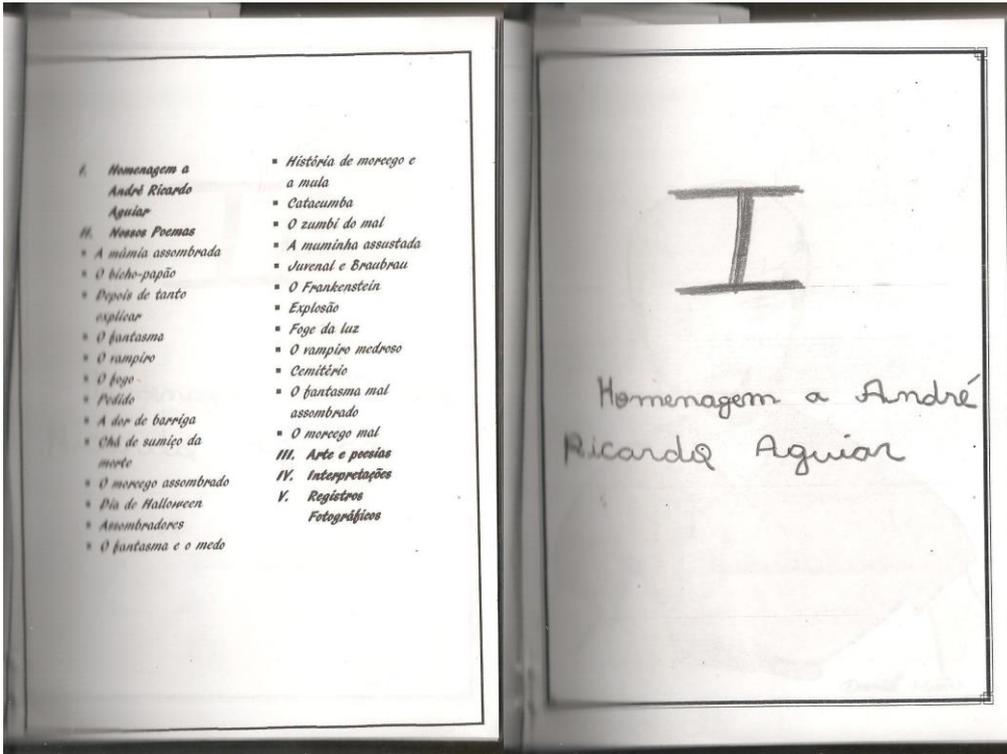
SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, Papirus, 1986.

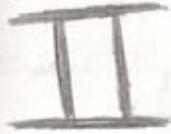
VYGOTSKY, Lev Semenovitch **Pensamento e Linguagem**. Trad. de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

APÊNDICE –









Nossos Poemas

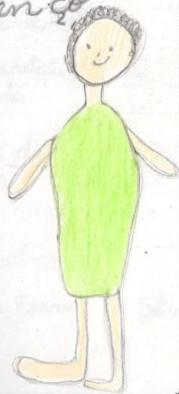
A múmia arremetida
 A múmia não gosta
 de fumo ela fica dorminda
 esperando que alguém abra o seu
 túmulo.

Guilherme Lúcido de Almeida Júnior



O vinho-papão

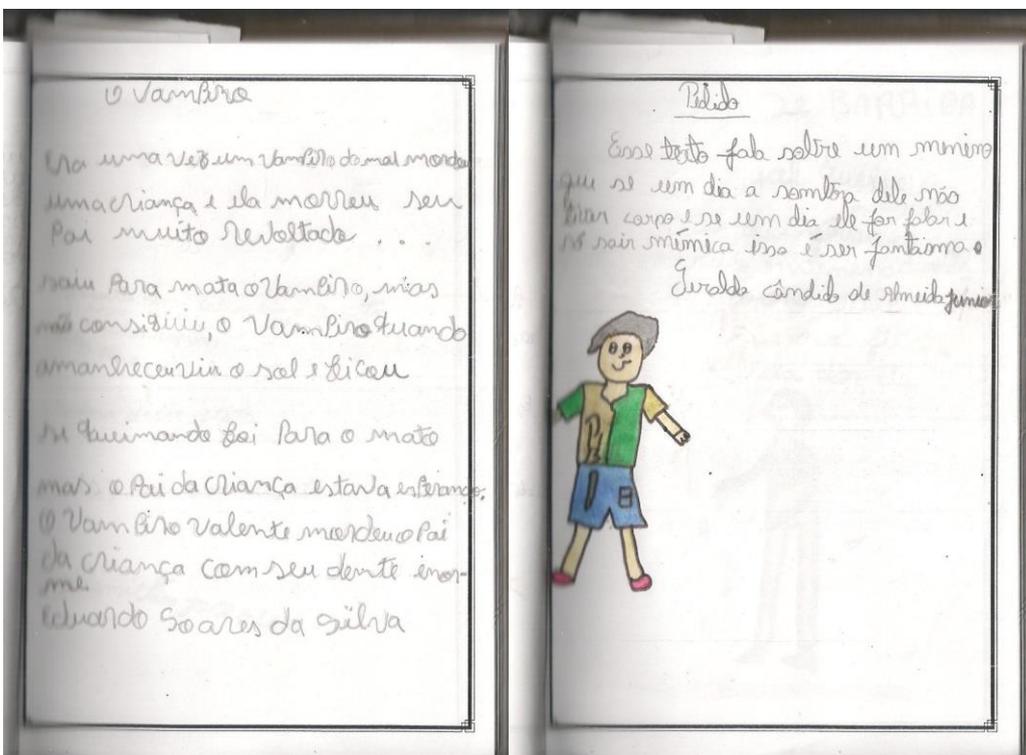
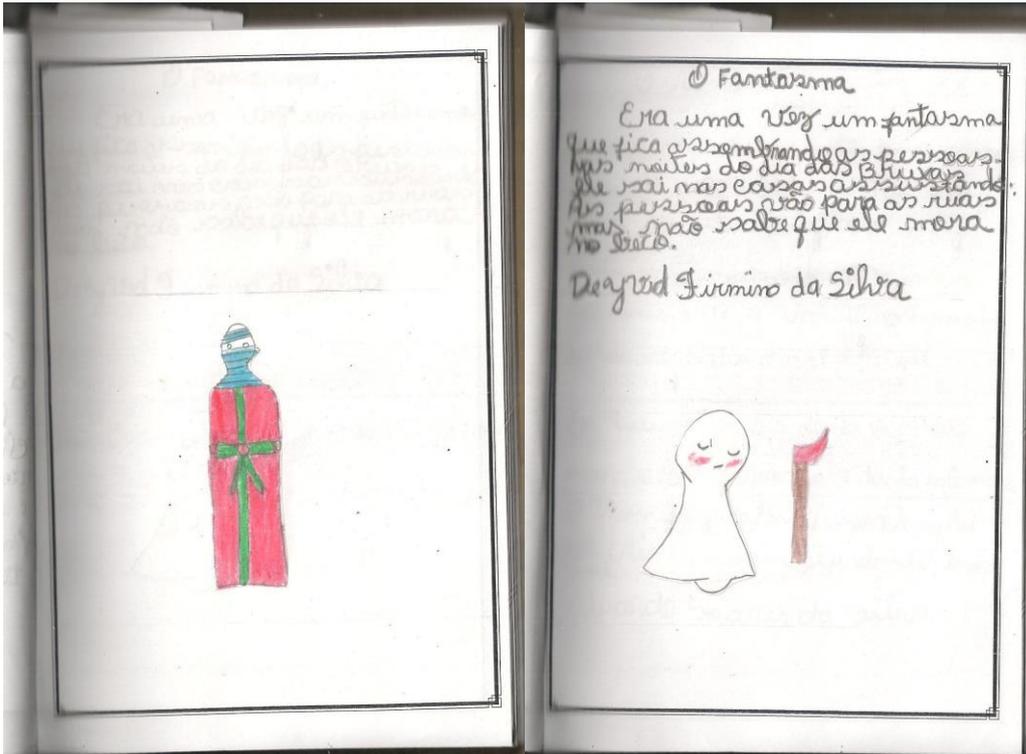
O vinho-papão costuma trazer
 sangue de Eduardo.
 Contando Eduardo sem
 saber se o álcool no espelho
 estava amarelado.
 Mas um beirenço



Depois de tanto Explicar

Vamos logo comear
 a múmia acordou e disse.
 Ela toda Enrolada:
 Chega de conversa
 vestiu uma roupa de médica
 e ol deu de Presente
 para o museu de
 terror.

William Ferreira da Silva



A Dor de BARRIGA

O João mal queria
 comer os docinhos,
 pastezinhos e envenenadinhos
 da pobre menina. Não
 sabia ele que iria ficar
 com uma bela dor de
 barriga.

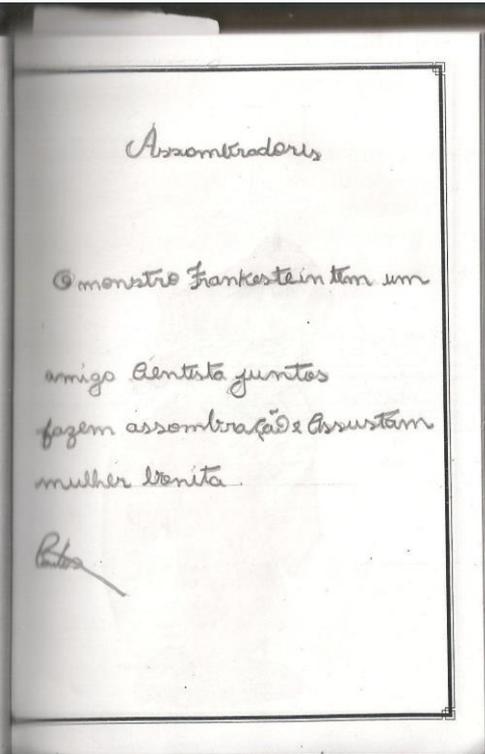
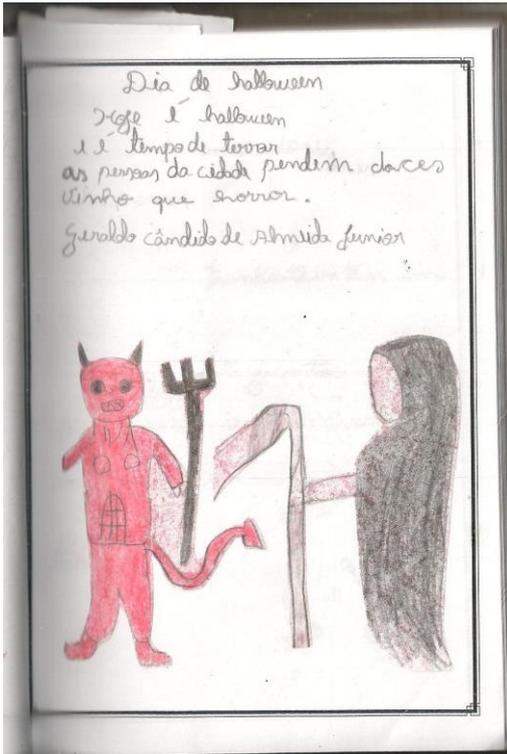


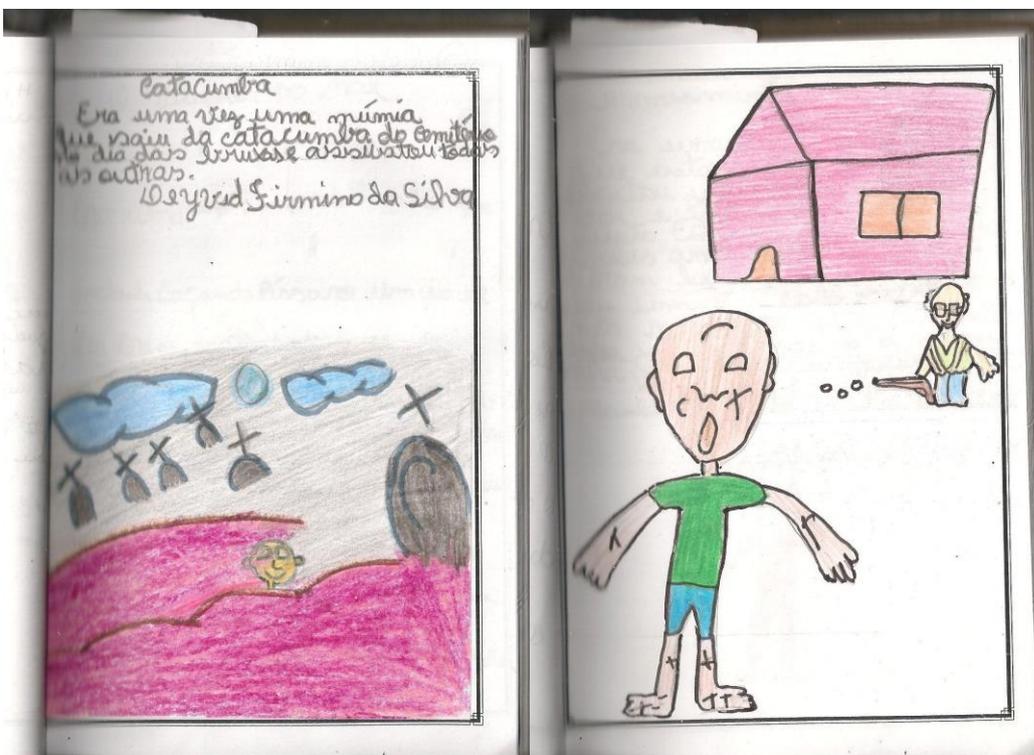
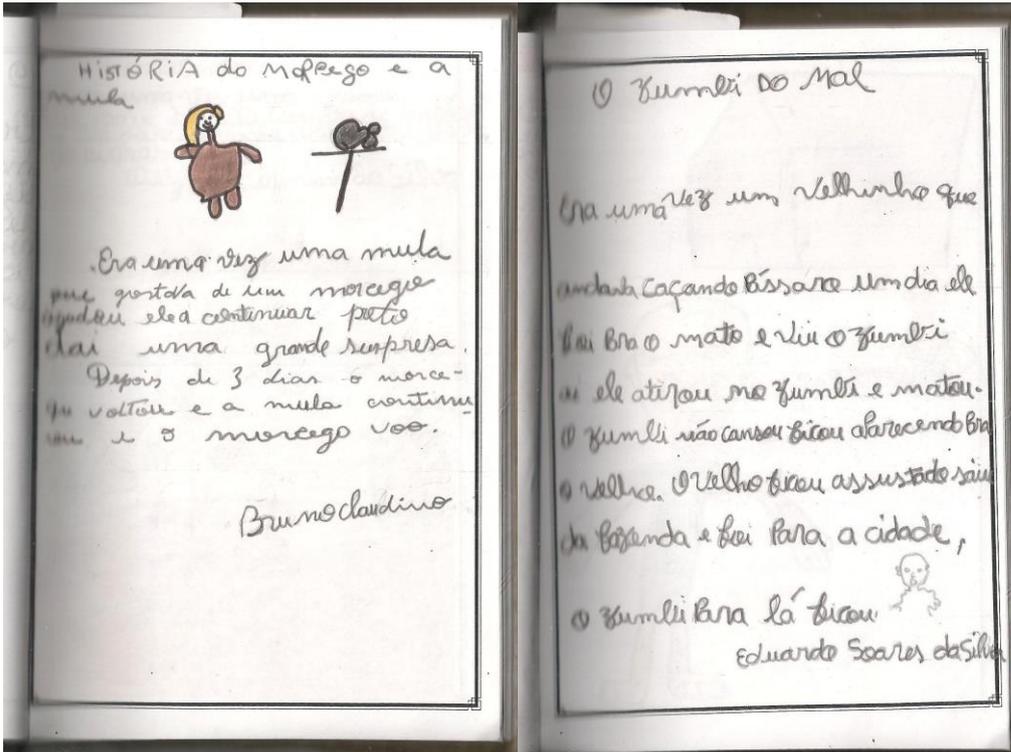
Clá de sumigo da marli
 Na casa assamberado Raria
 um fantasma que loachama
 do Reliquia. Era uma noite de
 lua cheia em seu quarto dor-
 mia uma menina. ~~outra~~
 Tado as noites a assambo
 do, aparecia l' Raria. Ela, a gar
 tinha uma noite brataria de
 cha' l' o cardali com mudo cor
 vinda l' d'issi: - Mamãe minha
 branca l' assamberada.
 No outro dia a menina lita-
 ra, marli no seu quarto, a sua
 mãe chorava la marli barria.
 Edilene Troiano da Silva

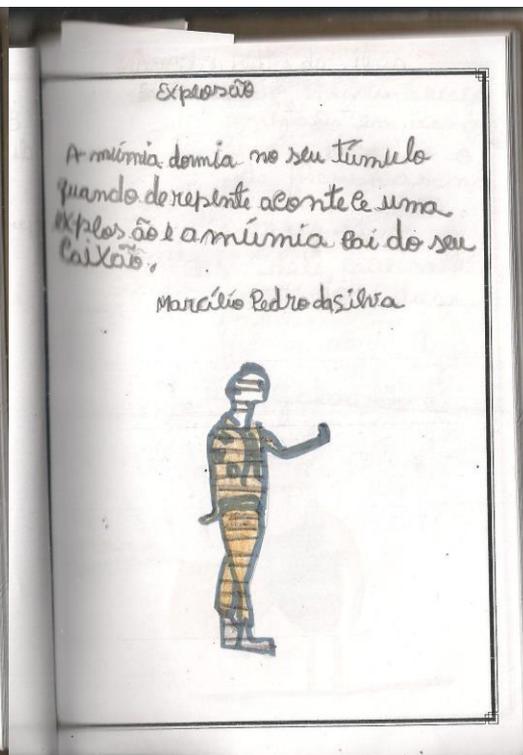
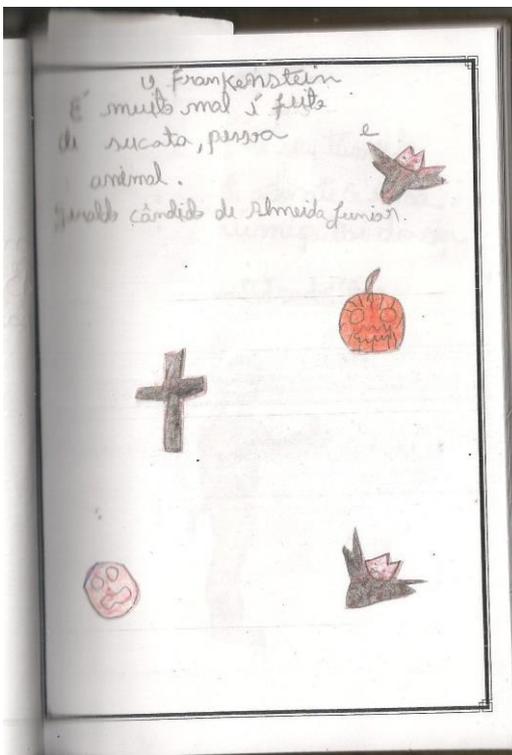
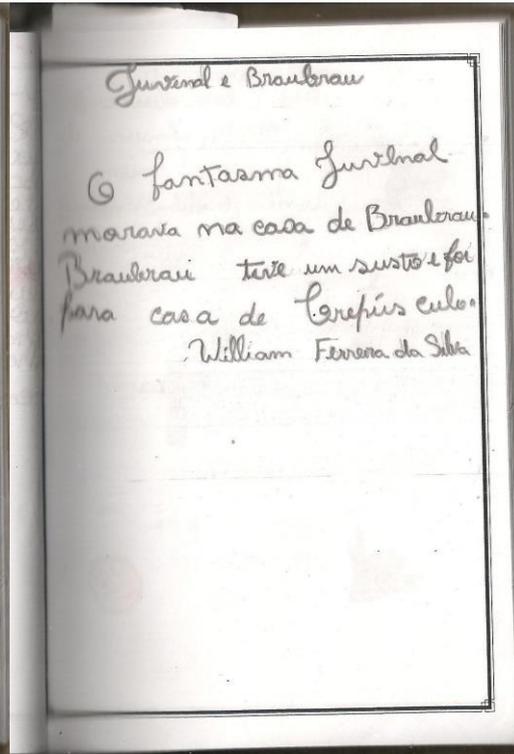
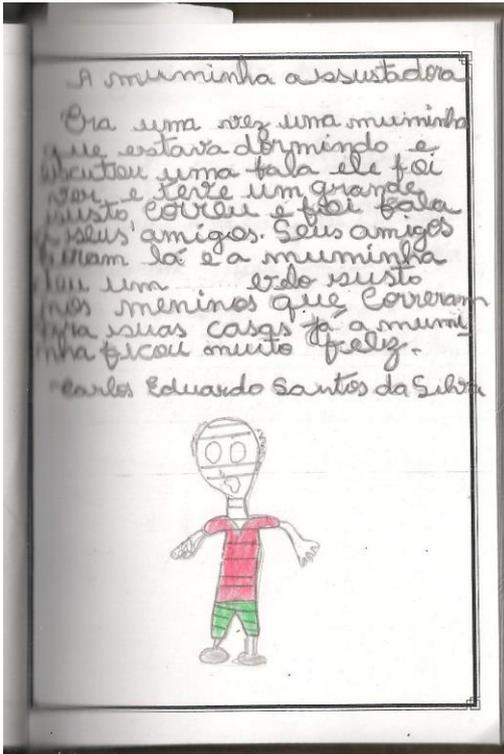


o mardje assemebrado
 na uma de um mercado
 de hameanta. Aporem, o
 dia da sua l' estado
 um m' d'avece.
 Rosângela da Silva









Era uma vez ^{Jose da Luz} um marialgo
 que só pensava em sangue
 ele gosta de morder o
 pescoço de pessoas, não
 gosta de alho e não
 gosta de cruz.
 Mas fuge dele, que ele
 foge da luz.

Maria Gabriela Genajo

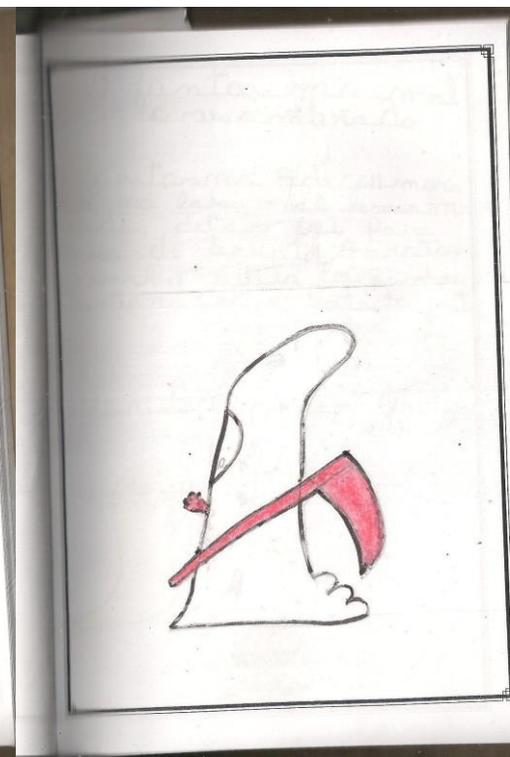


O Vampiro medroso
 Era uma vez um Vampiro que
 só pensa em sangue. E ele não
 gosta de alho quando o sol apare-
 ce ele se esconde, por que ele não
 gosta de alho e não
 gosta de esta ca de pau porque é
 ruim.

Wendy Firmimo da Silva



O Cemitério
 O Cemitério mal assombrado.
 Em misterio:
 Num dia a Criança foi no Cemitério -
 Assombrado viu uma caveira que
 olhou para ele e disse
 - Venha que eu espero.
 Hamilton José Alves



1) fantasma mal
cassambreado

o fantasma Edigar mora
na casa mal cassambreado,
onde, depois foi para
casa de barata, barata
embarca a ginha
laranja e deita a fruta

Maria Gabriela Genesio



o morcego mal

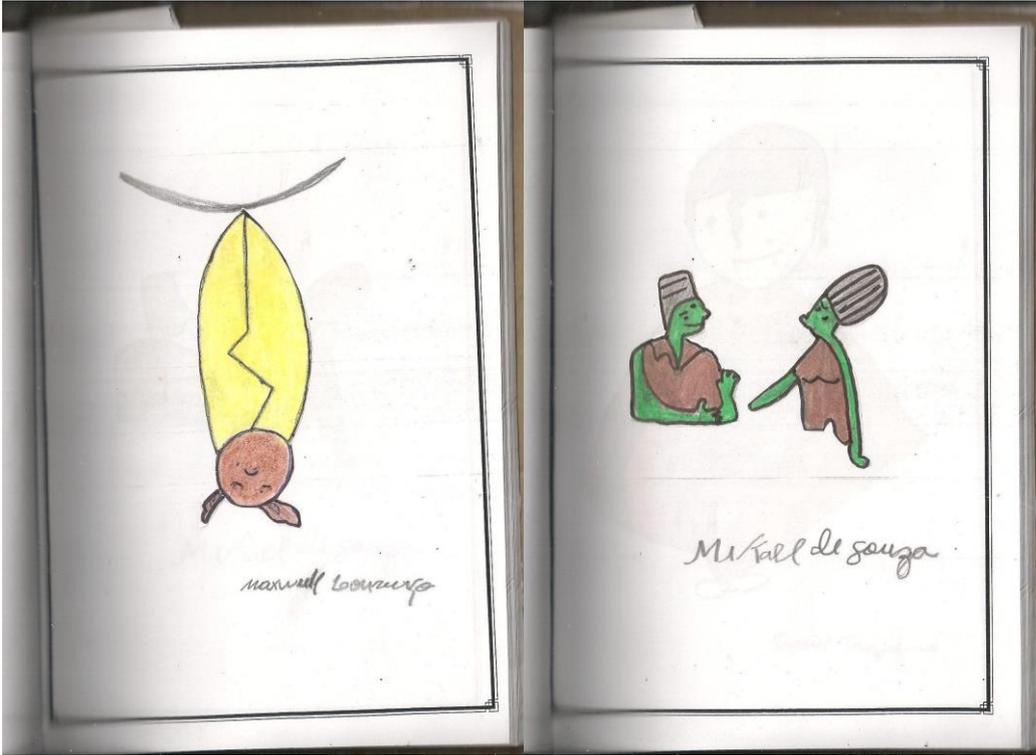
o morcego furado
se acha normal
e a noite ele fica mais
se alimenta de sangue
de animal.
Willy Victor

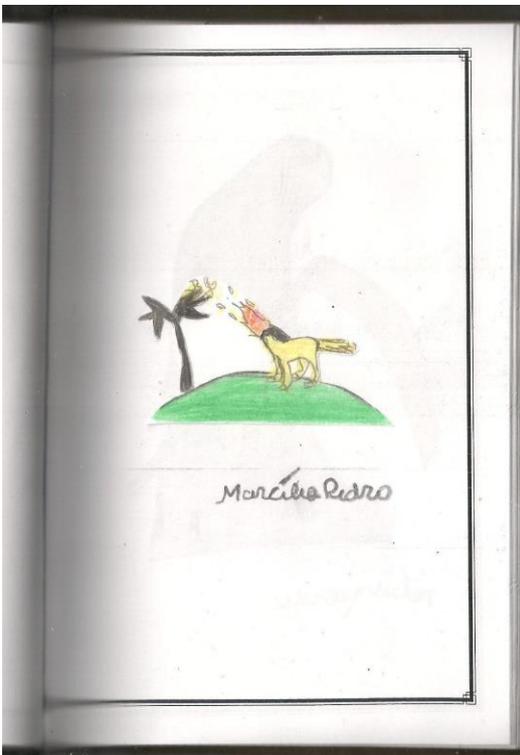
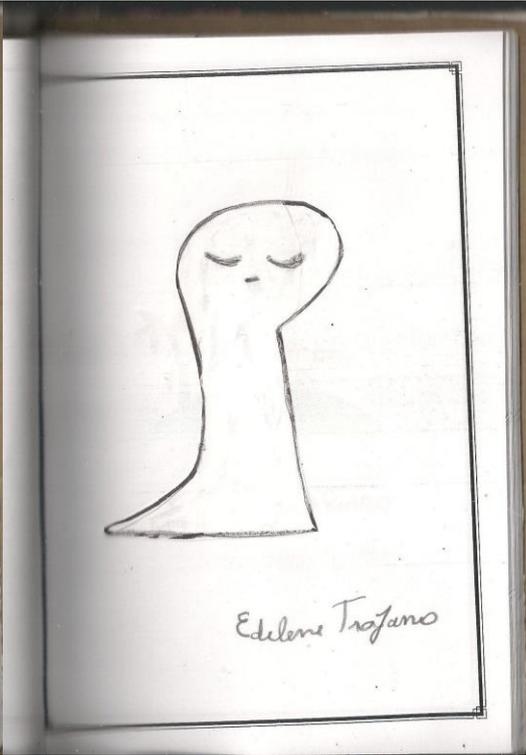
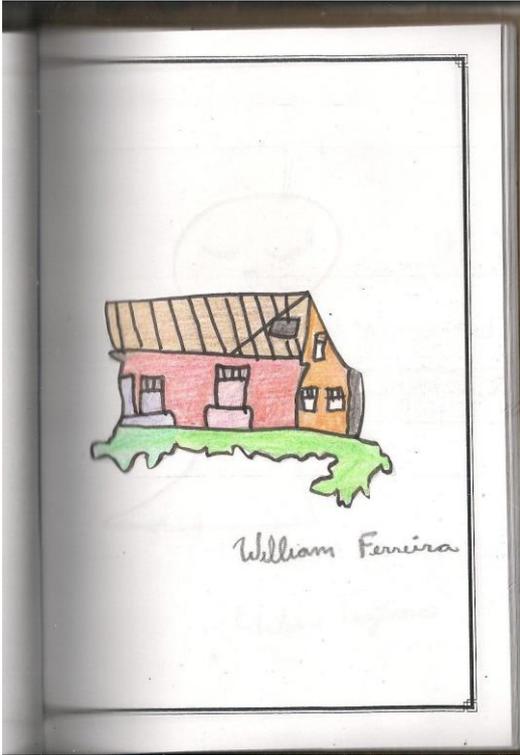
III

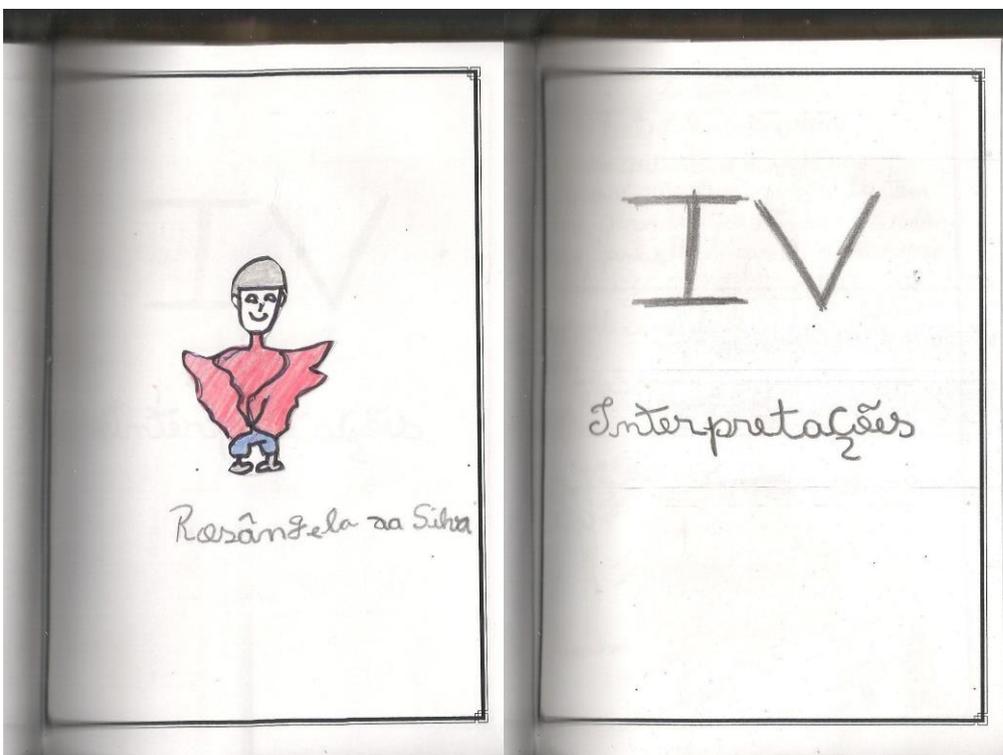
Arte e Palsias

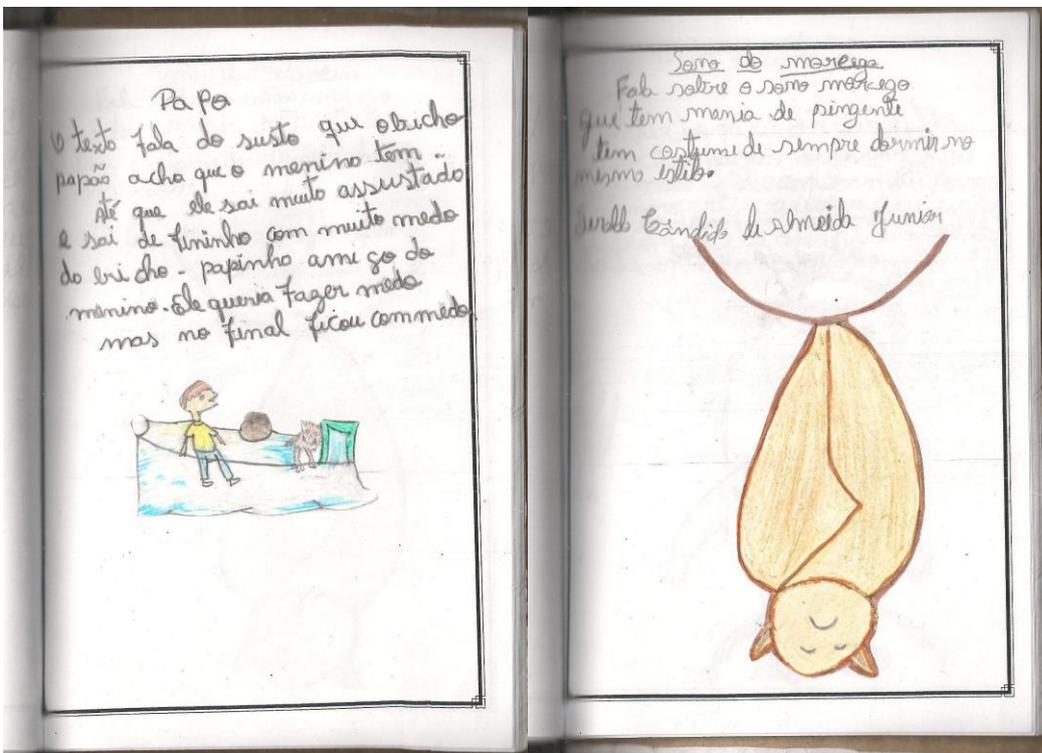
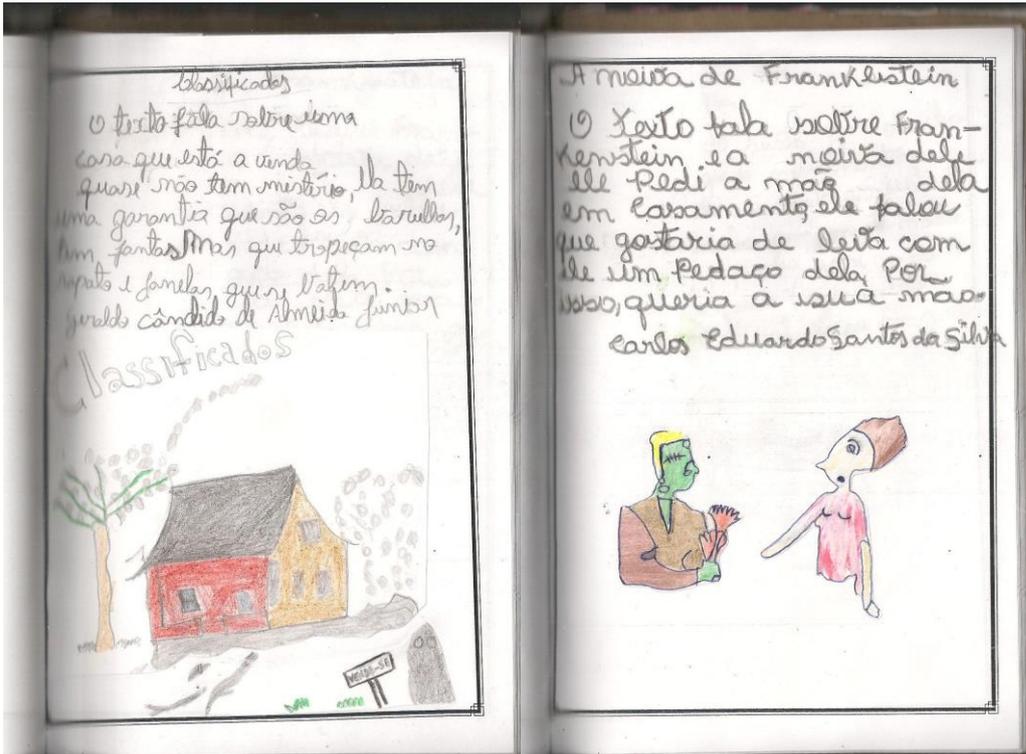


Daniel João





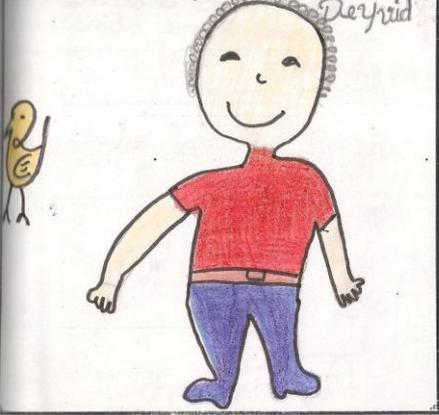




Uma galinha

O texto fala da galinha de estimação de Joãozinho que não se conformou porque ela morreu queria que ligassem pedando a galinha e ele queria que ela aparecesse a noite inteira para ele.

Deivid



A alma do negócio

O texto fala de um bom negócio. Não teria lucro fazer o Paradrápo, et a plá, ma.iriam fazer uma linha de proteção lá na or. Mas disse um que nos seria um sucesso, ele perguntou que sucesso entrando e as brubas descendo em Wassoexas como se fosse trem de pau.

Maria Gabriela Genicio



Salário da mamãe

O texto trata falando do salário da mamãe que mora com o papai e a mãe aumentaria o dinheiro quando ele sai do armário para a mãe. O seu salário, na tão fulguro que ele dá a mãe.

Edilene Juliana da Silva




Registros fotográficos

